DE SETEMBRO DE
ANNO XXXVI

O DOMADOR DE FÉRAS
(V. reportagem no texto)

O malho

L'Elégance
L'Elégance au Sud
STAR
Elégant
HELMUT
Star
L' Elégance Feminine
L' Elegance au Sud
Très élégant
A venda em Todas as casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

O PSYCHOGALVANONOMETRO!

Chronica de Raul de Azevedo Illustração de Cortez.

UM MEDICO SURDO

Sketch de Luiz Peixoto — Illustração de P. Amaral.

FIO DE ESPADA

Pensamentos de Berilo Neves — Desenho de Théo

E A VIDA CONTINÚA

Conto de Dulce Costa Sousa.— Illustração de Cortez.

POEMAS MODERNOS

De Adão Carrazzoni, Pseudonimo da Silva, Ravana e Joaquim Oliveira Illustração de P. Amaral.

AS MEMORIAS DO SAPATO PITÓ

Conto de Nelio Reis Illustração de L. Gonzaga.

A MÃE DE JAMES BARRIE

Chronica de Vinicio da Veiga —Illustração de Fragusto.

O ELOGIO DA PIEDADE

Chronica de Venceslau Rosa — Illustração de L. Gonzaga.

NOSSOS LEITORES — A galante Marly entre seus paes o casal Romeu Esteves Araujo, residente nesta Capital.

CAPITAL VALIOSO

Muitas pessoas deixam de fazer donativos a instituições beneficentes, porque não se animam a offerecer uma somma, que lhes parece insignificante.

Um capital valioso pode ser legado com o seguro de vida, mediante reduzido desembolso annual, ou por meio de premio unico.

E, si o peculio instituido for pago sob a forma de annuidade, haverá então motivo para ser periodicamente relembrado o doador, com as bençãos dos contemplados.

SUL AMERICA
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Rio de Janeiro
Caixa Postal 971

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder una so vez. Mande seu endereco e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras — Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG

Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)

Servidores do Estado, amparai vossas familias

NO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, que completou 100 anos de existência a 10 de Janeiro de 1935, podeis instituir uma pensão VITALICIA para vossa espôsa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte, a proteção que lhes deveis.

As tabelas do MONTEPIO são módicas e atuarialmente calculadas.

O seu patrimonio é de Rs. 23.917:251$000.

As suas reservas técnicas são de Rs. 9.448:708$000.

Em 100 anos socorreu a viúvas e orfãos de seus ex-associados com a importancia de Rs. 50.061:196$000, além de Rs. 491:514$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para comemorar o seu 1.º centenario concedeu uma dadiva no valor global de Rs. 300:000$000, ás suas pensionistas. Atualmente as pensões anuais atingem a Rs. 742:603$800 distribuidas por 2.759 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

1 — Os funcionários públicos federais, civis e militares, e bem assim os funcionários estaduais e municipais.

2 — Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federais, estaduais ou municipais.

3 — Os administradores e empregados de emprêsas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Govêrno da União.

4 — Os membros de associações científicas que recebam auxilio do Governo Federal.

A pensão não póde sofrer arresto nem penhora e é paga até o último dia de vida da pensionista.

"A previdencia adiada é mais criminosa que a imprevidencia"

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Belas Artes, 15 — junto ao Tesouro Nacional), vos prestará todas as informações e vos remeterá prospectos e folhetos com as precisas instruções (telefone 22-6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAIS.

Funccionários públicos, inscrevei-vos sem demora como socios do Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado.

Antonio Gonçalves de Oliveira (Rio) — Seus sonetos são fracos de rimas e abusam dos logares communs. Demais, versam themas muito pessoaes. Para que pudessem interessar o publico, seria preciso que revelassem um grande talento. "A arte de escrever um conto" não serve.

Bastos Pinho (?) — "Meditação" tem altos e baixos, mais altos do que baixos. Apesar disso, não posso publical-o porque só me fica espaço para o que ha de melhor.

Pedro B. do Brasil (São Paulo) — Não são maus, mas tambem não me parecem tão bons, que mereçam publicação.

Delore (Rio) — Todos bons, principalmente "Noturno". Sairão. A respeito da photographia, transmitto-lhe a resposta da "Illustração": — Só se publicam retratos artisticos, de creanças realmente bonitas. E como, em materia de belleza infantil, o senso esthetico da gente costuma ser semelhante ao da coruja, a direcção da revista reserva-se o direito de decidir o assumpto, em ultima instancia. São estas as unicas exigencias. Agora, falo eu: tem confiança na photographia, mande e veremos o que se faz.

O. F. de Araujo (Rio) — Se V. já leu Bilac, deve conhecer um soneto cujo titulo não sei e que principia assim:

"Ainda hoje, o livro do passado
[abrindo,
Lembro-as e punge-me a lem-
[brança dellas"...

Ora, "Revoada" é uma reles mistura de recordações daquelle soneto e d'"As Pombas", de Raymundo Corrêa. Tão reles que carece até de metrica.

Quanto ao outro soneto "Guanabara", eu lhe pergunto se isto é terceto que se escreva:

"Nas tuas aguas põe a Lua a face
E tu Guanabara, Bahia Emphase
A luz do luar, *vae-la* beijando..."

Que diabo e "Bahia Emphase" e em que paiz do mundo já se rimou "face" em Emphase"?

Olguinha (São Paulo) — "Revolta" possue emoção. Carece, porém, de um pouco de fantasia. Sua linguagem nada tem de poetica, pois tudo ahi é dito ao pé da letra, com dureza e, ás vezes, sem grammatica.

A. S. G. (Recife) — Seus poemas merecem publicação. Mas terá V. paciencia para esperar opportunidade? E' o que vamos ver.

Leal (João Pessôa) — Você é poeta realmente e deve cultivar seu talento. Por emquanto, seu estro ainda vacilla, mas sente-se que é capaz de ir bem alto. "Angustia" possue alguns bons versos, mas a maior parte não presta. Falta-lhe a Você juizo critico para distinguir e separar uns dos outros. O soneto não póde ser publicado: as rimas são defeituosas e não tem metrica. Além do mais, não está expurgado de logares communs:

"Esse amor que em teu peito já
[Morreu".

Com todos esses defeitos, entretanto, V. é poeta. Mas não se apresse em apparecer, porque seus versos precisam ajnda de uma longa maceração para que se possam tragar.

Celeste (Rio) — O novo poema fica aguardando uma opportunidade.

Djénane (Curityba) — Os dois sonetos foram approvados e entrarão na fila para esperar sua vez.

Oswaldo (Rio) — Nunca mais tive opportunidade de encaixar uma pagina de poesias humoristicas. Eis porque Você está mofando aqui. Mas vou engatilhar uma e Você reapparecerá. "Duvida" fica na pasta creando cabellos brancos. Que posso fazer? Ha tanto poeta e tão pouco espaço!

Dr. Cabuhy Pitanga Neto.

SEGREDOS

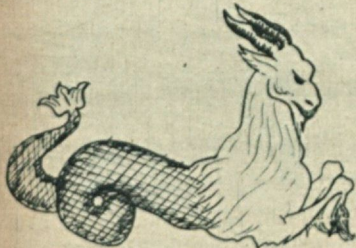
— SUPERSTIÇÕES — O QUE E' SUPERSTIÇÃO

Que é exactamente uma superstição?

Os diccionarios informam que é uma crença infundada e grosseira.

Nem tão infundada e grosseira quanto pretendem os lexicographos. Ella é principalmente *incomprehensivel* — isso sim.

Si se remonta o longo rosario dos seculos historiados, tão longe quanto nos permittam os elementos de pesquiza, observa-se que a superstição sempre existiu. Esse aspecto da credulidade humana, nascido da ignorancia de um facto ou, antes, da incomprehensão de um phenomeno, se encontra em todas as raças, em todas as edades historicas, em todos os meios — dos mais rudes aos mais evoluidos.

O homem civilizado que, por orgulho, não ousa confessar as suas superstições — o mathematico, o scientista, o sabio — não deixa, por isso, de guardar no fundo mais secreto da sua alma um resto da crendice ancestral e atavica.

A despeito dos progressos da sciencia, o scepticismo moderno, mais superficial do que profundo, explica pretextando snobismo, a sua attracção pelo maravilhoso e a sua inquietação do mysterio. Esses phenomenos, porém, constituem, na realidade, o fundo da alma humana que permanece accessivel a todas as inspirações, a todas as crenças...

E, cousa curiosa, o proprio progresso tem a força de exhumar e resuscitar certas crendices ha muito enterradas.

Foi o que se deu, por exemplo, com São Christovão, desde que a voga do automobilismo invadiu o mundo.

SÃO CHRISTOVÃO

A protecção de São Christovão contra os accidentes era uma superstição da Idade Média, que teve, sobretudo, grande favor na época das Cruzadas, particularmente fertil em desastres de toda sorte... *et pour cause*... Não havia "cruzado" que não tivesse, na sua mochila, uma imagem ou uma grosseira medalha do santo. Sem isso não voltaria do Oriente... — estava persuadido!

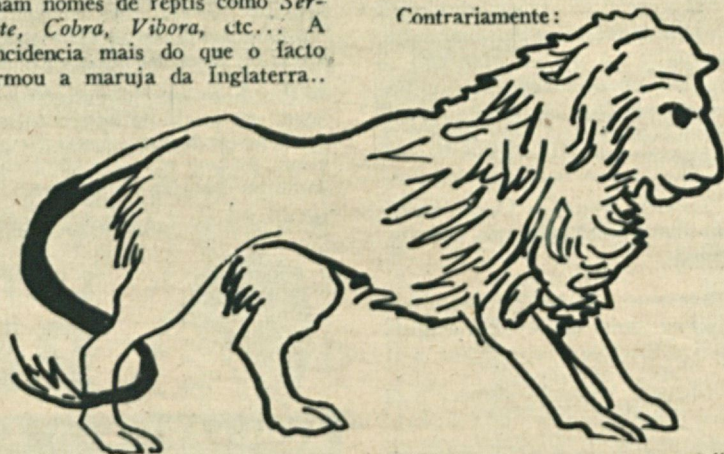
Os automobilistas modernos resuscitaram essa crendice medieval. Ai! daquelle cujo automovel não está sob a protecção de São Christovão! E' desastre certo. Nem todos ousam collocar no carro a imagem sagrada, porque o respeito humano é muito grande. Mas, virem-se pelo avesso, os bolsos dos incréus e, no fundo de um delles, se descobrirá a medalhinha do protector eleito, a menos que este seja substituido por outro personagem da Côrte Celeste. Seja como fôr, com a portentosa medalhinha, podem-se affrontar os lampeões, as curvas fechadas e percorrer as ruas a 80 kilometros horarios. Quem corre risco são os pedestres... Tambem a culpa é delles... Si tivessem no bolso ou no pescoço bentinhos miraculosos nenhum mal lhes adviria...

Que imprudentes! Tanto peor para elles!...

UMA SUPERSTIÇÃO DO ALMIRANTADO INGLEZ

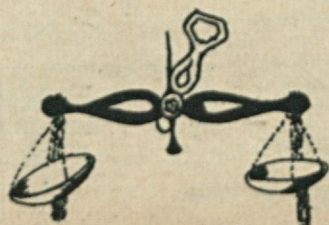
Ha quem pretenda que certas raças fortes e realistas são inaccessiveis a crendices... E os que tal affirmam citam sériamente os inglezes.

Isso é que é crendice. E eis a prova.

Em certo momento, deram-se numerosos accidentes na frota de guerra do Reino Unido. Cousa curiosa: todos elles se passavam com pequenos navios rapidos que tinham nomes de reptis como *Serpente, Cobra, Vibora*, etc... A coincidencia mais do que o facto alarmou a maruja da Inglaterra..

O Almirantado, para remover os inconvenientes que tão insolitos acontecimentos estavam produzindo, foi "ás do cabo": não só resolveu que nenhum outro vaso de guerra receberia nome de bichos tão "azarentos", como chrismou os que já os tinham com appellidos de féras: *Leão, Tigre, Panthera*, etc... E assim desappareceram todos os antigos Pythões ou Escorpiões da Armada Real.

Noutro paiz, isso teria levantado uma vaga immensa de ridiculo... Porém, o inglez não é sensivel á critica...

— 13 —

Não se póde escrever sobre a superstição, sem que o numero 13 e tudo quanto delle se diz nos occorra á mente. Por que motivo goza o 13 de tão prestigiosa *leaderança*, em materia de superstição numerica? De onde vem o extranho conflicto de convicções, provocado pela crença na sua influencia, que uns dizem malefica e outros benefica?

A Kabala não attribue ao 13 nenhuma significação funesta, embora 13 sejam, segundo ella, os Espiritos do Mal; porém, a tradição popular não o encara com a mesma tolerancia. Ao contrario, o numero 13, na sua opinião, está longe de ser um vehiculo de felicidade.

Entretanto, o 13 desmente, não raro, essa má fama.

Não esqueçamos que Leão XIII foi um dos 13 pontifices que morreram aos 93 annos (os francezes dizem *oitenta e treze!*).

Todos os actos do Presidente Wilson foram influenciados pelo numero 13 que, aliás, representa um grande papel no destino da America do Norte.

Richard Wagner considerava como benefico o numero 13.

Contrariamente:

Victor Hugo tinha contra elle grande prevenção e numerosos factos frequentemente tragicos da vida do poeta justificaram essa aversão.

D'Annunzio, do seu lado, manifesta a mesma desconfiança pelo numero fatidico, como provam as edições originaes das suas obras: em nenhuma dellas, de facto, figura a pagina 13. Todas se enumeras assim: 12, 12 bis, 14.

Musset, Deschanel, Edmond Rostand e muitos outros consideravam o 13 como malefico.

Ha theatro e mesmo ruas em Paris que não possuem o numero 13. As suas poltronas e casas são numeradas á moda das paginas originaes de D'Annunzio... 12, 12 bis, 14!...

O OVO DA SEMANA SANTA

Para terminar, esta curiosissima anomalia que eu nunca verifiquei pessoalmente, mas cuja exactidão é affirmada por alguns occultistas dos mais sérios, como Charles Rousseau:

Tome-se, numa sexta-feita santa, um ovo do dia (ovo de gallinha, entenda-se), pese-se-o e guarde-se-o cuidadosamente intacto. Observar-se-á, após varios mezes, que o ovo tornou-se extremamente leve.

Si se o quebra, verifica-se que todo o seu conteúdo condensou-se no fundo da casca, sob a fórma de uma meia esphera com forte depressão no cume.

Outrosim, o dito conteúdo tomou uma côr uniforme de chocolate claro e as paredes da casca revestiram-se de uma camada branca e secca, assemelhando-se a uma forte caiação ou pellicula de gesso.

Si, ao lado desse ovo, se conserva em condições identicas, um ovo-testemunha, mas de dia differente da sexta-feira santa, verifica-se, á observação, que este se comporta de maneira inteiramente diversa: corrompe-se, apodrece!

Por que? Mysterio...

Tornarei, um dia, a falar-lhes de algumas outras superstições tão curiosas quanto as que precedem.

DEMETRIO DE TOLEDO
Director de "SOMBRA E LUZ", Revista de Occultismo e Esp. Scientifico.

P. S. — O redactor de *Segredos* roga ao seus numerosos correspondentes que não lhe mandem cartas com valores. Elle lhes agradece as suas frequentes provas de sympathia e ser-lhes-ia grato si lhe enviassem — isso sim — as suas impressões, communicações e suggestões.

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás soliciações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone 27-7245.

O JUBILEU LITERARIO DE UM GRANDE IDEALISTA

OSSEP Stefanovetch Chptkó é um velho idealista que o destino tem castigado duramente, sem conseguir quebrar-lhe, entretanto, a fibra de lutador. Este homem, que renunciou a todos os bens da terra e que tem soffrido tanto como os grandes martyres que a humanidade venera como santos ou como apostolos, completa agora 50 annos de vida literaria, na mais dolorosa miseria, vivendo como um justo, amando a paz, a liberdade, a justiça, todas as coisas nobres e bellas da existencia.

Sua vida é accidentada e tormentosa e constitue um raro exemplo de coragem e desprendimento.

No cincoentenario de sua iniciação literaria, publicamos um resumo de sua biographia, escripto por elle proprio, especialmente para O MALHO.

— "Nasci em 3 de março de 1869, na aldeia Horodnétsia, municipio de Husháten, na Galicia Oriental. Meu pae, Stefan, era um cantor da igreja catholica, rito ortodoxo. Minha mãe era filha dum lavrador. Todo a familia extremamente pobre, porém honesta e bemquista. Na idade de 5 annos, aprendi a ler e escrever, sem auxilio de ninguem, num breviario de meu pae, servindo-me de uma canção a S. Nicolau, que eu conhecia de memoria. Syllabizando, escrevi, com um pedaço de carvão, nas paredes de nossa casa, letras, syllabas e, mais tarde, palavras inteiras — note-se bem, na ausencia de meus paes. Quando estes voltaram, eu estava desanalphabetizado, mas apanhei tremenda surra por ter maculado as paredes de casa. Desde então, fazia todos os serviços domesticos e fui pastor, cantor, ajudante de cozinha e até ama secca. Aos 17 annos, recebi o ultimo curso da escola primaria da cidade de Ternopil, não continuando os setudos por falta de recursos e devido á perseguição dos professores polacos. que já então perseguiam e polonizavam o povo ukraino na Galicia. Dos 17 para os 18 annos, tomei um curso de musica e tornei-me professor e dirigente de côros. Neste anno, escrevi a primeira serie de artigos de critica social e poesias lyricas e satyricas. Aos 19 annos, entrei para o theatro na provincia, como actor, cantor e, ás vezes, como regente de orchestra. Seis annos depois, dediquei-me inteiramente ao jornalismo. Fundei, um após outro, seis jornaes. Sempre escrevendo ou agindo, defendi minha patria escravizada, a Ukraina, sendo perseguido, preso muitas vezes, julgado e condemnado algumas. Tomei parte activa na primeira revolução russa de 1905 e depois fugi.

Lendo e estudando, toda a minha vida, comprendi que nem todos os polacos, nem todos os russos, são chacaes. A Ukraina, perseguiam-n'a e martyrizavam-n'a apenas os politicos, os governos, mas não as nações inteiras, que os homens da Terra, todos elles, são irmãos. Essa mudança da minha mentalidade valeu-me o titulo de "traidor da Ukraina".

Ha 25 annos, móro neste abençoado paiz. Viajando para cá, fiz em caminho um pequeno descobrimento scientifico que permitte economizar o combustivel nos vapores e aeroplanos. Quiz voltar para a Europa, mas não tinha dinheiro. Rompeu a guerra e eu fiquei por aqui mesmo. Aprendi com o meu amigo predilecto professor José Oiticica, já na velhice, um pouco da lingua deste paiz e... escrevo em portuguez. Ha seis annos, editei o primeiro livro de contos, "No Tumulo da Vida". Publiquei muitas poesias, algumas n'O MALHO, artigos historicos, sociaes e philosophicos, sempre em defesa do que é bello, justo e humano.

Festejei o meu jubileu — 25 annos de artista e poeta — num velho e abandonado cemiterio, numa crypta, entre os restos mortaes de uma nobre familia polaca. Ali dormi um inverno inteiro. Hoje, festejo o cincoentenario, num quarto exiguo — tambem uma crypta *sui generis*, e, se ainda não morri de fome, devo isso á proverbial generosidade brasileira de alguns amigos, principalmente ao mais nobre, mais humano, mais verdadeiro typo de brasileiro, e de homem, José Oiticica.

Tenho no prelo um romance "Historia de um monstro" e outro prompto: "Na Bicholandia". E poesias lyricas, em ukraino, para um livro, cujo titulo será — "Poesias do Alem".

Castigado cruelmente pelo destino, ridicularizado, offendido e até soffrendo aggressões physicas nas avenidas desta cidade culta, pela canalha das ruas, sinto saudade da quietude. Onde hei de dormir meu somno eterno? Não sei. O que sei e desejo, é fugir para o mais longe possivel."

POLITICA NO RADIO

Estamos em plena temporada lyrica dos discursos de propaganda politica pelo radio.

Poucas estações conseguiram esquivar-se ao novo flagello, que é a transmissão de tiradas kilometricas de louvaminha a este ou aquelle dos pretendentes ao throno do Cattete.

Em vez de pomadas para calos, os speakers andam ás voltas com os nomes dos "candidatos nacionaes", pois todos assim se intitulam.

São elles outras especies de remedios, infalliveis para a salvação desse eterno enfermo, que é o Brasil.

O radio já era cacete, na maior parte dos dias.

Agora, com a successão presidencial, com a discurseira de toda noite, não ha quem o supporte, a não ser os politiqueiros inveterados, que encontraram, emfim, a sua grande opportunidade de exhibição microphonica.

Deus queira que com a approximação do verdadeiro Carnaval — o Carnaval politico é de mentira — os sambas e as marchinhas tomem conta do radio e expulsem os intrusos.

E' o que esperamos, n'um futuro bem proximo...

O. SANTIAGO

NOTAS FÓRA DA CLAVE

— Teve grande repercussão no meio de radio o incidente verificado com o compositor e cantor Ronaldo Lupo e um seu antigo socio de vida commercial.

Aggredido covardemente, o autor do "Samba da Saudade" ficou ferido, embora sem gravidade.

Todos os seus amigos e collegas de arte levaram a Ronaldo Lupo o conforto de sua solidariedade.

DE ONDA EM ONDA

— Chorinhos de Gadé fizeram escola. Um dos discipulos chama-se Cicero Nunes, que, por intermedio de Dircinha Baptista, da "Nacional", lançou o intitulado "Marido farrista". O Gadé devia tirar patente...

— Um unico "speaker", aqui no Rio, tem procurado corrigir um annuncio-padrão que diz: — o artigo tal a casa tal é "quem" tem. E' o Alziro Zaur, do "Programma Casé".

Elle não é capaz de dizer senão: o artigo tal a casa tal é "que" tem.

Não é difficil que o dono da propaganda exija a sua sahida do programma ou dizer o annuncio como elle dito pelos demais...

—

— Si todos os cantores começassem como Ernani Barros, um novo que a "Nacional" apresentou ha dias, e que sabe escolher o seu repertorio, o radio não andaria tão mal. Elle só tem cantado cousas agradaveis, ao contrario dos medalhões em vesperas de aposentadoria...

RANHETA

O PHOTOGRAPHO DO RADIO

Morreu Paul.

Era o photographo predilecto dos astros e estrellas do nosso "broadcasting", especialidade que já o havia tornado uma figura querida entre os artistas.

O seu fallecimento imprevisto, consequente de uma congestão cerebral, consternou a todos que o conheciam.

Paul será lembrado por muito tempo no ambiente radiophonico, que elle conquistou, embellezando fachadas de toda especie.

RADIO-POSTAL

Rosalia de Figueiredo — Recife — Estimo que conserve seus pontos de vista com respeito á minha monopolisação pela "Cidade Maravilhosa". Quanto a haver-me magoado com a sua primeira carta é que peço não pensar em tal.

Estou muito acostumado a missivas um milhão de vezes peiores, as quaes, não raro, preciso responder em particular, para não offender o pudor publico...

Sua carta foi o typo da delicadeza. E estou inclinado a crêr no que me disse o Capiba, a quem falei sobre a troca da autoria de "Quem vae pro Pharól é bonde de Olinda". Elle me disse: — "Não tem importancia. Deve ser alguma apaixonada minha..." — O. S.

O mundo não merece...

Ha tempos, uma rapariga, victima de uma syncope cardiaca, dansando um tango, morreu num "cabaret". Ainda alguns segundos o seu cavalheiro sustentou o corpo, sem saber que estava dansando com um cadaver!

Ha annos, em Tokio, uma bailarina morria tambem do coração, em plena dansa do "cysne", de Saint-Saens.

Eu acho, e isso me consola de ser cardiaco — que essas são as mais bellas mortes.

E, se ha creaturas que nos querem bem e a quem queremos, devemos furtar-lhes o espectaculo degradante da doença e a tragedia sem belleza das agonias demoradas.

Morrer dansando! Não é melhor do que, numa cama de hospital, numa mesa de operações, rodeado daquella pilha funebre de remedios, daquella scenographia de algodões e de emplastros, de todos esses paliativos inuteis diante do irremediavel?

Nada de medicos e de enfermeiros, de diagnosticos e de prognosticos — que adiantam elles? — de thermometros e de pomadas, de injecções e de poções. A morte limpa, clara, insophismavel. O collapso fulminante que não discute e não illude. O collapso que dispensa a conferencia dos medicos celebres, que são, geralmente, os graves e pretencioosos embaixadores da Empresa Funeraria...

Henry Bataille morreu revendo as provas de sua ultima peça...

O amor, a dansa, a literatura — esses, sim, são os momentos em que a morte deve vir. Ella nos deve colher quando nos acharmos nas horas mais nobres e mais bellas da vida. E de morte fulminante.

O mundo não merece uma despedida longa...

BENJAMIM COSTALLAT

o guindaste

CANÇADO de perscrutar o sentimento humano, de interrogar os cerebros, os corações, onde as ambições crescem, ascendem ao mais elevado ponto dos ideaes, óra turvo, óra diaphano, nessa carreira dos "Circuitos", o meu olhar, procurou nas cousas de apparencia morta, alguma vibração, mais lenta, mais suave.

Olhei então para o Guindaste, cheguei o ouvido perto, encontrei vida, tinha vibrações semelhantes ao corpo humano. Nelle pulsava um coração amigo. Vi-o então erguer seu possante braço, deixar correr uma corrente e suspender suavemente, com o cuidado de um "forte" que vae soccorrer o invalido, a locomotiva que a pouco conduzia garboza, uma luzidia composição, e já agora, cahida no fundo de uma ribanceira.

Senti o meu coração transbordar de caricias, e uma agradavel sympathia invadiu-me a alma.

Um desejo de sondar-lhe o coração apoderou-se de mim. Sim! sondar-lhe o coração, porque elle tinha um coração e, um cerebro, e era impossivel que aquelle braço, não se sentisse feliz quando terminasse o seu trabalho.

Lepida saltei para cima do wagon onde o Guindaste estava installado: sentei-me bem juntinho do seu corpo, ouvido encostado ao machinismo, attenta... Senti um rumor extranho...

— Deve ser a reação do grande esforço de ha pouco!

Enganei-me, era um resmungar; cheguei-me mais ainda, prestei mais attenção então ouvi distinctamente estas palavras:

— Machinas, machinas, sómente machinas isto não é peso para mim! Ainda não comprehenderam a força do meu braço?! Ainda não se lembraram de fazer-me transportar uma ponte completa, prompta, para estabelecer a ligação entre a Capital e Nictheroy! Mas, vou mostrar para que sirvo. Vou offerecer ao "Homem" que me dotou de tanta força um "mimo"...

Quasi saltei do logar onde me havia aconchegado...

Houve uma trepidação violentissima: tudo tremia. E o braço, num movimento de elasticidade em convulsão, crescia, crescia, crescia...

— Santo Deus! onde ira elle? Aventurei-me a esgueirar o olhar em busca do "gadanho".

Estava longe, tocava as estrellas e, subitamente começou a voltear sobre si mesmo. Appliquei mais a vista.

O Guindaste passava o gadanho pelas estrellas tirando-lhes lascas luminosas...

Nesta ancia de pegar, alguma cousa ficou preza ao gadanho. Foi Saturno. Pobre Saturno!

Agora desce, e desce rapidamente. Lá vem o astro preso...

Era lindo ver aquelle enorme annel preso ao gancho, arrastando no centro o louro astro, e deixando atraz de si, um rastro luminoso...

Subito param. Ha um estertor naquellas massas brutas.

O Guindaste gême, ha um "que" indisivel...

As suas mólas parecem desconjuntar-se. Range de dôr e de raiva, mas... o Astro parou...

— Ah! deve ser a "força de repulsão" com a qual "elle" não contava!...

O Guindaste torna a girar violentamente, saccode, balança o astro pelo annel, como si fosse um guizo. Mas, qual, "elle" não descia nem um millimetro, mais; parára mesmo...

Raivoso dá uma brusca reviravolta e,... lá se vae Saturno ligeirinho, abrindo caminho por entre as estrellas collocar-se no seu eterno logar.

O Guindaste parecia ter frio; foi se encolhendo, depois deixou cahir o braço pesadamente..

— Consola-te amigo, já fazes muito carregando: *machinas, machinas* e *machinas*.

— ¡A vida é assim, só decepções. Eu tambem pensei que não tinhas ambições e... sem terminar a phrase, saltei do wagon bem contrariada e quando me vi longe do seu "gadanho", espalmei a mão, colloquei o dedo polegar sobre o nariz, com os dedos bem abertos, e gritei impiedosamente:

— Ambicioso, ambicioso.

.. ..

— A gente tem cada sonho!

ILYDIA ANDREA

a religiosa portuguesa

Sem duvida nenhuma, o amor, como comprehendia H. Spencer, é o mais complexo de todos os sentimentos, razão porque é o mais forte. Sem ser apenas "uma pequena convulsão", como definia Marco Aurelio, o amor deve ter sido, a origem de todas as cousas, como principio de vida que animou o cháos primitivo.

Um desses dias, conversando com a escriptora Tharcilla Henriques, a corajosa autora de *Idéas do Século*, sobre a pobresa da literatura amorosa no Brasil, suggeriu-me ella escrever umas cartas de amor, e publical-as em volume. Neste momento, em que as idéas pragmaticas do século procuram estiolar as ultimas expressões sentimentaes de umas poucas almas romanticas, encontraria leitor para tal genero literario?

Parece que era Goethe quem aconselhava a leitura de cartas de amor para a educação do sentimento. Evidentemente, não ha nada que nos tóque mais intimamente o sentimento, tornando-nos melhor, mais humanos, por assim dizer, do que essa especie de violação da sensibilidade alheia, na sua expressão mais bella e mais impressiva. Mas, como escrever cartas de amor, apenas com objectivo literario, sem a emoção que só um amor intenso provocaria? Por isso mesmo quem já excedeu neste particular, á infortunada Religiosa portuguêsa, que não pretendia, de modo algum, fazer literatura?

Stendhal, esse admiravel Henry Bêyle, invejavel mestre de psychologia, classifica o amor, no seu mamagnifico livro *De l'Amour*, em quatro especies differentes: 1.º) O amor-paixão, este da Religiosa portuguêsa, de Heloisa por Abelardo, do Capitão de Vésel do gendarme de Cento. (Entre parenthesis: em nota, neste livro de Bêyle, explica-se, que os seus amigos lhe perguntavam, algumas vezes, quem eram esse capitão e esse gendarme, ao que elle respondia ter esquecido sua historia. Seria fruto de sua imaginação? 2.º) O amor-gosto, o que reinou em Paris, em 1760, e que está evocado nas memorias e romances dessa época, em Crébillom, Lauzun, Duclos, Marmontel, Chanfort, Madame d'Epinay e outros. 3.º) o amor-physico. 4.º) O amor da vaidade. A immensa maioria dos homens, diz Stendhal, sobretudo em França, deseja "A une femme á la mode, comme on a un joli cheval, comme chose nécessaire au luxe d'un jeune homme".

Como se vê, tratando do amor-paixão, que é o amor por excellencia, Stendhal collocou, em primeiro plano, o nome da grande soffredora do mosteiro de Beja. Aliás, parece que nenhum outro povo, com excepção do brasileiro por causa de sua origem, tem tanta sensibilidade amorosa como o português. Theophilo Braga, com a sua grande autoridade de mestre consumado, mostrou que "dos póvos da peninsula, o português o que tem mais pronunciado caracter celtico; áventureiro e amoroso". Na comédia de Dorothéa citada pelo grande pensador luso, diz Lope de Vega: "Eu, senhora, tenho olhos de creança e alma de português". Tambem Madâme de Sévigné allude á sensibilidade portuguêsa, em uma das suas cartas, escriptas em Julho de 1671: "il me parle de son cœur a toutes lignes; si je lui faisais réponse sur le même ton, ce serait une Portugaise".

As célebres cartas da Religiosa portuguêsa, em que pése a dúvida desarrazoada de Rousseau acerca de sua authenticidade, mas que para Theophilo Braga só encontram simile nas de Heloisa, definem bem "a alma peninsular na sua expansão fogosa".

Lendo essas cartas, sente-se mão grado a opinião do philosopho das *Confissões*, que Theophilo Gauthier tinha razão ao dizer que o amor é o genio das mulheres. Essas cartas, que foram conhecidas mesmo em Portugal, através da traducção francêsa de Subligny, tornaram-se tão famosas que immortalizaram o nome da grande amorosa que as escreveu, Marianna Alcoforado, ou Sóror Marianna, ou simplesmente a Religiosa portuguêsa, e o daquelle a quem foram escriptas, Noel Bouton de Chamilly, conde de Saint Leger, capitão de cavallaria da força militar francêsa mandada a Portugal por Luiz XIV, a pedido da regente Dona Catharina, sob o commando do Marechal Schomberg. O Duque de Saint-Simon deixou, nas suas *Memorias*, um retrato desse conde pelo qual a Religiosa "endoidecêra". "Militar, acostumado á vida rude das armas, não sabia ver na mulher um ser delicado, uma flor que precisa de desvelo e cuidado". O amor do conde de Chamilly, durou apenas um anno, diz Theophilo Braga. Enviado a Portugal em 1663, voltou á França em 1664. As cinco cartas de Marianna lhe foram escriptas durante o anno de 1665. O profundo historiographo português, de cuja autoridade aqui me valho, accentúa que a divulgação das cartas se deveu principalmente á vaidade do conde de Chamilly, que elle qualifica de imbecil.

O conde "consentiu na publicação das cartas por por um motivo de vaidade. Nada melhor, para um homem que chegára pela sua espada, a ser Marechal de França, do que mostrar a todos que foi ainda mais feliz com o amor onde têm naufragado as almas mais completas".

Marianna previa o exhibicionismo do Conde nos salões de Paris, ao escrever-lhe: "Não sereis vós tão cruel em vos servir do meu desespero para vos tornardes mais amavel e para fazer ver que causastes a maior paixão do mundo".

Todas as suas cartas são profundamente sentidas e tocantes. "Não sois bem desgraçado? não tendes bem pouca delicadeza, por não ter sabido aproveitar sinão desta maneira as minhas manifestações?" Aqui, ella se excedeu a si mesma: "Tenho pena, por amor de vós sómente, dos prazeres infinitos que perdestes: era preciso que vós os não quizesseis gosar? Ah! si os conhecesseis, sem duvida acharieis que são mais sensiveis do que o de me ter enganado". E ainda: "Toda gente se condóe do meu amor, e vós ficaes numa profunda indifferença... sem me escrever sinão cartas frias, cheias de repetições, metade do papel sem ser ser escripto, grosseiramente, parece que morrieis com vontade de as ver acabadas". Ella não occultava a sua opinião sobre as cartas mal escriptas do Conde, além da frieza injustificavel com que lh'as escrevia. "Eu me deixei, diz ella, encantar por qualidades bem mediocres". Mas não obstante isto, a grande soffredora do século XVII, tinha a coragem e a resignação supremas para confessar: "Tenho a minha reputação perdida, expuz-me ao furor de meus paes, á severidade das leis neste paiz, contra as religiosas, e á vossa ingratidão que me parece a maior de todas as desgraças. Porém, bem conheço que os meus remorsos não são verdadeiros, que eu quereria, da melhor vontade, ter corrido por amor de vós maiores perigos, e que eu sinto um prazer funesto por ter arriscado a minha vida e a minha honra. Tudo o que eu tinha de mais precioso, não devia estar á vossa disposição? E não devo de estar contente de o ter empegado como o o fiz?

Depois de se ler esta carta, não se póde crer que alguem tenha amado mais e comprehendido melhor o amor.

"A minha familia, os meus amigos, e este convento me são insupportaveis", confessava. Previa, entretanto, que elle não mais voltaria: "nunca mais vos verei na minha cella com todo o ardor e toda a expansão que me mostraveis".

E esta confissão, tão corajosamente sincera, que diviniza os seus peccados: "Contudo, eu não me arrependo de vos ter adorado; estou contente de me terdes seduzido; vossa ausencia rigorosa, e talvez eterna, em nada diminue o impeto do meu amor; quero que todos o saibam; não faço disso mysterio, e estou encantada de ter feito tudo o que fiz por vós contra toda a espécie de bem estar; pondo toda a minha honra e a minha religião só em amar-vos perdidamente, toda a minha vida, por isso que comecei a amar-vos".

Marianna Alcoforado foi bastante desgraçada por ter amado tanto e não ter tido o amor que merecia. Mas, nem por isso procurou destruir o altar que levantára no seu coração de santa para o amor que tanto a fez soffrer. E' que amar é fazer da felicidade alheia a sua propria como na definição magistral de Leibnitz, *in de notionibus juris e justiciae*: "Amare autem, sive diligere, est felicitate alterius delectari vel, quod e o d e m redit, felicitatem alienam asciscere in suam".

OTHON COSTA

(Da Academia Carioca de Letras)

UMA ESCRIPTORA SUECA

Por IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

Ha nos livros de Selma Lagerloff, um fundo de sinceridade que vae empolgando o leitor, tão depressa elle se embebe na sua leitura. E' que a escriptora sueca, como a maoria das pessoas habituadas á lealdade, não têm grande attracção pelo artificial, embora elle se revista de pompas sumptuosas, para illudir os ingenuos, e os que preferem embalar-se com phraseados brilhantes afim de occultar a rigidez da verdade.

Selma representa o verdadeiro typo da mulher do norte da Europa; simples, modesta, prestando pouca attenção ao vestuario, e conservando a illusão da vida, mesmo no declinio da mocidade. Os seus livros surprehendem-nos pela sua philosophia serena, e pelo seu mysticismo suave que constitue o fundo do seu caracter e faz parte da sua razão de ser. Parece uma "frau" allemã, sympathica e de olhar intelligente. Nesses olhos attentos, ha qualquer coisa de mystico, um vislumbre de sonho e uma nuvem fugitiva de romantismo. As suas obras, são bem o reflexo da sua individualidade de sonhadora. Os fogosos e filhos dos tropicos, nem sempre se repoltrarão com as suas lendas, contadas com a naturalidade dos factos reaes, mas aquelles que vêm na arte, o que ella tem de belo, hão — de deixar-se embalar docemente ao seu rythmo harmonioso e puro.

Ella descreve as suas sensações, de modo a crermos inteiramente nellas, tão verdadeiras nos apparecem. A sua partida para receber o premio Nobel, é de uma nitidez tão perfeita, que é impossivel ter sido de outra maneira. Grazzia Deledda, certamente nos daria uma impressão diversa. O enthusiasmo exhuberante de uma, se espantaria perante a satisfação tranquilla da outra. Uma era toda sol, a outra toda luar. Uma derramava a sua alegria, os que a cercavam, a outra relata a sua, com palavras amaveis e reconhecidas, sem excesso de sons e de adjectivação. Ambas entretanto são merecedoras da elevada distincção com que foram honradas, mas lendo a narrativa de Selma Lagerloff, é impossivel contermos a emoção perante a profundeza da emoção della.

— Pae — perguntou a escriptora, á visão abençoada que evocou ternamente — pae, o que direi a esses que me concederam este premio? Pensa que não foi sómente honra e dinheiro que me deram, mas tambem tiveram confiança em mim, para me distinguirem desse modo diante de todo o universo. De que maneira poderei jamais pagar essa divida?

Nessa confissão singela, está toda a alma da grande contista. Não se sente vaidade nem orgulho, mas sim alegria de ter inspirado fé e confiança.

E isso communica-se a quem a lê, fazendo-a colocar bem alto no apreço dos seus contemporaneos. Selma Lagerloff é de facto uma escriptora victoriosa. Quem diria á modestissima normalista, que seria glorificada dessa maneira, sem restricções nem falsos elogios? Embora lhe tivessem diagnosticado uma carreira triumphante, ella nunca teria imaginado um fim tão brilhante, irradiando luz pelo mundo.

Sendo a gloria o sol dos mortos, como suppunha Balzac, para quem esse sol, apenas brilhou depois delle ter desapparecido, a apotheose que fizeram a illustre sueca foi um desmentido formal.

Quando a boa velha Wennerwick prophetisou á criancinha, acabada de nascer, que ella se occuparia muito com livros e papeis, pronunciou uma phrase, cujo alto e bello alcance não poude attingir. Passar a vida entre livros e papeis. Isso deve ser medonho, para os que não tem o amor do livro, os que não percebem a intensa emoção, o consolo, a esperança que um conjuncto de folhas amarradas, produzem em quem as percorre com enthusiasmo e interesse.

A velha cartomante apenas, repetiu o que as cartas revelavam, sem lhes sentir o sabor, a verdade, a grandeza.

Selma, mais tarde, viu que tudo era assim, e que estava de ora em diante "condemnada" a viver entre papeis e livros. Livros e papeis! Quantos desgostos nos mitigam, quanto consolo nos dão. Se as pessoas da familia, se enfadaram com a sentença do baralho, ella foi bem feliz por ver a sua missão inteiramente cumprida e triumphalmente acclamada. Exultou com isso, e é quanto basta. Cada qual tem um modo differente de comprehender a felicidade.

SYMPHONIA DO AMOR

Ao Harold Daltro

Quando tu passas, sorrindo,
Com o teu sorriso de flor,
Minh'alma te vae seguindo
Como uma sombra de amor.

Não desponta a branca lua
Sorrindo ás ondas do mar,
Com a graça da imagem tua,
Quando te vejo passar.

Tudo brilha, tudo córa,
Quando tu passas, querida,
Fazes da noite uma aurora,
E's o sol — fonte da vida.

O' ninho, fontes, e flores,
Porque zombaes desse geito
Dos penares e das dores
Que me apunhalam o peito?

A aspereza dos caminhos,
Que eu, cançado, vou pisando,
Tem affagos, tem carinhos,
Quando te sigo, buscando

Quanta luz no céo ardendo,
Nas frondes quantos harpejos,
Emquanto eu vivo morrendo
Por teus abraços e beijos...

Quando o crepusculo desce,
Eu julgo ver-te a rezar
Na egrejinha que apparece
Lá no monte, ao pé do mar.

Quando zephiro, em surdina,
Dedilha a harpa do arvoredo,
O lyrio, a rosa, a bonina,
Confessam-me o teu segredo.

E no meu olhar tristonho
Accende-se o resplendor
De quem acorda, risonho,
Para a vida e para o amor.

Ninguem zombe do que digo
Neste simples pensamento:
—Eu encontrei um amigo
Na vóz piedosa do vento!

LAURINDO DE BRITO

(Da Academia de Sciencias e Letras de São Paulo.)

Machado de Assis, o fundador da Academia Brasileira de Letras.

A SIGNIFICAÇÃO DE UM PLEBISCITO

No instante mesmo em que fazemos conhecido dos nossos leitores o resultado final do grande plebiscito "A quem dá o seu voto para a vaga de Paulo Setubal?", queremos resaltar a alta significação desse opportunissimo inquerito, em face do actual instante que atravessam as nossas letras.

E' hoje, precisamente, que se realizará, á tarde, na Academia Brasileira de Letras, a eleição para o preenchimento daquella vaga, para a qual fizeram inscripção apenas seis intellectuaes patricios, e dentre os quaes a "Illustre Companhia" terá que escolher o successor de Paulo Setubal.

Se essa escolha fosse processada mediante o voto popular, sabemos já qual seria o nome do eleito. Como, porém, nas eleições academicas, são sempre difficeis de se prever os resultados, porque se processam elles num ambiente de hesitações, indecisões e incertezas, é imposivel fazer-se qualquer prognostico sobre o pleito desta tarde. Não será surpresa para ninguem, todavia, si nenhum dos inscriptos fôr eleito... Cassiano Ricardo, Bastos Tigre, Jorge de Lima, Sylvio Julio, Viriato Corrêa e Basilio de Magalhães são, inegavelmente, nomes de grande relevo nas letras brasileiras. Mas, apesar disso, é provavel que a maioria academica não se manifeste em definitivo por nenhum. Qualquer delles está á altura da laurea academica, é indiscutivel, mas os eleitores da Casa de Machado de Assis comparecerão á sessão desta tarde tão presos a compromissos, tão manietados por promessas, tão tolhidos em sua liberdade que acabarão por promoverem a dispersão de votos, não conseguindo reunir maioria em nenhum dos escrutinios, e não elegendo nenhum...

O intuito de O MALHO, organizando o plebiscito que hoje divulga o resultado, foi mostrar, mais uma vez, quão distanciada se acha da opinião nacional a Academia Brasileira de Letras.

Emquanto que, num pleito livre, milhares de votantes de todas as partes do paiz têm o tino, o tacto, a clarividencia precisa para escolher, dentre todos os literatos do paiz, aquelles que merecem ser immortalizados, e reunem a votação em nomes que realmente representam o que ha de melhor nas nossas letras, os eleitores da Casa de Machado de Assis, tendo que escolher apenas entre meia duzia de candidatos inscriptos, embaraçam-se, hesitam e acabam por não realizar a escolha, adiando-a para quando, entre novos inscriptos, divisarem qualquer destacada figura de politico prestigioso, em torno da qual não possa haver duvidas de que a maioria se formará...

Pelo menos tem sido assim em opportunidades passadas, e nada nos diz que assim não continuará a ser...

A QUEM DA' O SEU VOTO PARA A VAGA DE PAULO SETUBAL?

Paulo Setubal, para cuja vaga na cadeira 31, da Academia de Letras, os nossos leitores elegeram o escriptor Plinio Salgado.

APRESENTAMOS a seguir, o resultado final do grande plebiscito que lançámos visando conhecer, na opinião dos nossos leitores, quem deveria ser, na Academia Brasileira, o successor de Paulo Setubal.

Abaixo divulgamos a apuração final e o laudo assignado pela Commissão verificadora, composta dos brilhantes jornalistas Herbert Moses, presidente da A. B. I., M. Paulo Filho, director do *Correio da Manhã*, Roberto Marinho, director de *O Globo*, e Orlando Dantas, director do *Diario de Noticias*.

LAUDO

Attendendo ao convite que nos dirigiu a Redacção de O MALHO para, em Commissão, verificarmos a apuração dos votos recebidos de seus leitores para o plebiscito "A quem dá o seu voto para a vaga de Paulo Setubal?", declaramos haver constatado, no minucioso exame das contagens de votos parciaes, em numero de 15 (quinze), ser absolutamente exacto o resultado final apurado, que é o que se encontra na relação annexa a este laudo.

Rio de Janeiro, 31 de Agosto de 1937.

aa.) HERBERT MOSES
ROBERTO MARINHO
O. R. DANTAS
M. PAULO FILHO.

PLINIO SALGADO .	3.450 votos
Cassiano Ricardo . . .	1.927 "
Catullo da Paixão Cearense	856 "
Carlos Maul	356 "
Bastos Tigre	360 "
Nini Miranda	301 "
Christovam Camargo . .	258 "
José Americo de Almeida	190 "
Berilo Neves	186 "
Théo-Filho	148 "
Edward Carmilo	142 "
Benedicto Lopes	129 "
Oswaldo Orico	114 "
Paulo Gustavo	108 "
Attílio Milano	101 "
Viriato Corrêa	91 "
Harold Daltro	86 "
Pedro Ferreira da Cunha	65 "
Amelia de Carvalho Oliveira	57 "
Henriqueta Lisboa . . .	49 "
Raul Azevedo	45 "
Laurindo de Britto . .	40 "
Neves Manta	38 "
Gastão Penalva . . .	36 "
Reginaldo Penna . . .	36 "
Leão de Vasconcellos .	35 "
Luiz A. Gurgel do Amaral	32 "
Serzedello Machado . .	29 "
Alvarus de Carvalho .	27 "
Carolina Nabuco . . .	27 "
Anna Amelia	25 "
Benjamin Costallat . .	22 "
Alvaro Marinho Rego .	21 "
Gomes de Moura . . .	21 "
Godofredo Rangel . .	18 "
Othon Costa	18 "
Henrique Orciuoli . . .	16 "
Josué Montello	16 "
Mahatma Patiala . . .	16 "
Carmen Annes Dias . .	15 "
Celeste Jaquaribe . . .	15 "
Jorge de Lima	13 "
João Guimarães	13 "
Mario Casasanta . . .	13 "
Gilka Machado	12 "
Luiz Autuori	12 "
Orlando e Lopes Fernandes	12 "
Rosalina Coelho Lisboa	12 "
Roberto Cruz	12 "
Salvador Caruso . . .	12 "
Adonai de Medeiros .	11 "
Francisco Galvão . . .	11 "
Gilberto Amado . . .	11 "
Sebastião Fernandes . .	11 "
A. Lopes Rodrigues . .	10 "
Graciliano Ramos . . .	10 "
Pontes de Miranda . .	10 "
Jorge W. Olivaes . .	9 "
Leoncio Corrêa	9 "
L. Romanowski	9 "
Oswaldo Paixão . . .	9 "
Walkyria Neves Salis Goulart	9 "
Gustavo Teixeira . . .	8 "
Ivan Ribeiro	7 "
José Firmo	7 "
Mario Sette	7 "
D'Almeida Vitor . . .	6 "
Fernando O. Bastos .	6 "
Henrique Zamith . . .	6 "
Ilnah Secundino . . .	6 "
João de Minas	6 "
Ruy Antunes Corrêa .	6 "
Sylvia Moncorvo . . .	6 "
Escragnolle Doria . . .	5 "
Xavier Junior	5 "
Geraldo Rodrigues . .	4 "
Leal de Souza	4 "
Rinaldo H. Gissoni . .	4 "
Afranio de Mello Franco	3 "
Lourenço Araujo . . .	3 "
Menotti Del Picchia .	3 "
Soares de Faria . . .	3 "
Tetrá de Teffé	3 "
Antonio Mendes Braz da Silva	2 "
Alvaro Armando . . .	2 "
José Maria Bello . . .	2 "
Luiz da Camara Cascudo	2 "
Luiz D'Almeida Pinto	2 "
Murilo Araujo	2 "
Maria Eugenia Celso .	2 "
Oswaldo Augusto Terra	2 "
Alarico Cintra	1 "
Alberto Rangel	1 "
Ernani Baptista	1 "
Eustorgio Wanderley .	1 "
Francisco Campos . .	1 "
Gilberto Freyre	1 "
José Manuel de Maria .	1 "
Leonel Coelho	1 "
Mario Mêlo	1 "
Manuel Bandeira . . .	1 "
Padre Nberto Rokden .	1 "
Sylvio Julio	1 "

PLINIO SALGADO, que obteve a victoria no plebiscito que se acaba de encerrar, com a elevada somma de 3.450 votos, nasceu em São Bento do Sapucahy, Estado de S. Paulo, a 22 de Janeiro de 1885.

Tendo iniciado sua vida publica como homem de jornal, no Interior, ao mesmo tempo ingressou na actividade politica, nas quaes sempre e ininterruptamente progrediu.

Em 1916 publicou seu primeiro livro o romance *O Extrangeiro*, que foi muito discutido e recebeu elogios dos mais notaveis criticos do paiz.

Essa victoria nas letras foi o ponto de partida para uma grande actividade intellectual, através a qual se revelou um dos mais firmes manejadores da penna. Jornalista, escriptor de ficção, pregador doutrinario, a um tempo, sob qualquer dessas formas se tem revelado homem de cultura, capaz de enfrentar as polemicas mais serias como de defender pontos de vista e theorias, com brilho de forma e recursos de intelligencia.

Chefiando hoje um grande partido politico, gosa no paiz de innegavel popularidade e prestigio, e seus livros são publicados em edições successivas que se esgotam com rapidez.

A obra literaria do escriptor Plinio Salgado é bastante volumosa, pois além de *O Extrangeiro*, seu livro de estréa, publicou mais, elle, os seguintes:

"O cavalleiro de Itararé".
"A voz do Oeste".
"O esperado".
"Nosso Brasil".
"Cartas aos Camisas Verdes".
"O Sofrimento Universal".
"Despertemos a Nação".
"Palavra Nova dos Tempos Novos"
"Psicologia da Revolução".
"Geografia Sentimental".
"A Quarta Humanidade".
"A Doutrina do Sigma".
"Plinio Salgado e Outros".
"Paginas de Combate".

EXPOSIÇÃO PEDAGOGICA DE ENSINO RELIGIOSO — Aspecto da inauguração do bem organizado certamen promovido pela "Associação dos Anjos de Caridade", que permanecerá aberta até o dia 15 do corrente. Ao acto inaugural compareceu S. Emcia. o Cardeal D. Sebastião Leme, acompanhado de outras autoridades ecclesiasticas.

Carlos Cesar e Paulo Cesar, contando 9 e 8 annos, respectivamente, e ambos dilectos filhinhos do Dr. Cesar Garcez, que vem occupando com notavel competencia o cargo de chefe da D. G. I., da policia civil do Districto Federal.

HOMENAGEM — Por motivo da passagem de seu anniversario natalicio, o professor Arnaldo de Moraes, cathedratico da Faculdade de Medicina da Universidade, foi homenageado pelos assistentes e internos da sua clinica, com um almoço que se realisou no restaurant Cobad.

DR. LENIDIO RIBEIRO — Flagrante colhido na "Casa do Moinho", prestigiosa instituição da Colonia Portugueza nesta capital, que homenageou o professor Leonidio Ribeiro, notavel medico patricio, autor de varias obras sobre medicina legal, psichiatria infantil etc., concedendo-lhe, em sessão solemne, o diploma de socio honorario. Vê-se na photographia o Professor Leonidio Ribeiro quando agradecia a homenagem, em substanciosa oração que foi muito applaudida.

A COOPERAÇÃO LIVRE

O Conde Francesco Frola é um dos maiores conhecedores do Cooperativismo entre nós. Depois de ter publicado uma infinidade de artigos, vulgarizando e esclarecendo todos os aspectos do problema cooperativo acaba de dar-nos um livro, que se póde classificar como um dos melhores.

"A Cooperação Livre" é o titulo desse volume que a "Athena-Editora" desta capital publicou e distribuiu. E' difficil encontrar sobre a Cooperação, uma obra tão clara. E' o cooperativismo posto ao alcance de todas as intelligencias, theorica e praticamente, de modo a não deixar logar para a mais pequena duvida. "A Cooperação Livre" é uma obra que precisava ser escripta e editada para o nosso povo e para a nossa época, quando o problema do cooperativismo começa a tomar fórma e incremento, entre nós, no meio da ignorancia de muitos e da má fé de outros.

Em 7 Dias...

● O governo federal baixou decreto considerando de utilidade publica a Sociedade Brasileira de Criminologia, que tem á sua frente o Dr. Magarino Torres, presidente do Tribunal do Jury.

● Não se conformando com a sentença do Tribunal de Segurança Nacional que absolveu o governador Lima Cavalcanti, denunciado como incurso na Lei de Segurança, o procurador daquelle Tribunal, Sr. Hymalaia Virgolino, appellou para o Supremo Tribunal Militar.

● O Dr. Americo Oberlaender, ex-Director da Saude Publica do Estado do Rio, tendo sido provocado, insultado e agredido por um seu antigo desafecto, á porta de sua propria residencia, reagiu contra o mesmo, matando-o em legitima defesa. Seus advogados pediram ao juiz criminal sua liberdade provisoria, á vista dessa circumstancia, sobre a qual não ha a menor duvida por parte das autoridades.

● Attingiu já a um milhão, segundo a estatistica official, o numero de visitantes á "Exposição de Arte Degenerada", inaugurada em Munich.

● Prevendo a demora da guerra com a China, o comité promotor dos jogos Olympicos de 1940, que se deverão realisar no Japão, começaram a estudar a possibilidade de os transferirem para outro paiz.

● Reuniram-se em Sinaia os representantes dos paizes da Pequena Entente, para estudar varios assumptos. Entre as deliberações tomadas, consta a de manterem tenaz opposição os tres paizes á volta dos Habsburgos ao throno da Austria.

● Foi descoberta pela Policia do Districto Federal uma quadrilha de falsificadores de sellos do Imposto do Consumo, que vinha agindo no Rio e nos Estados com grande prejuizo para os cofres do Thesouro Nacional.

● Regressou ao Rio de Janeiro o embaixador Luiz Guimarães Filho, nosso representante diplomatico junto á Santa Sé. O illustre membro da Academia Brasileira de Letras vai fazer editar, nesta capital, um livro sobre Fra. Angelico.

● Inaugurou-se entre grande interesse a exposição de pinturas da applaudida artista patricia Georgina de Albuquerque, na Nova Galeria de Arte.

● O presidente Lazaro Cardenas, do Mexico, annunciou que vai pleitear do parlamento daquelle paiz a concessão do voto ás mulheres, mediante a modificação da Constituição da Republica.

● O Tribunal Regional Eleitoral, do Districto, pediu á Policia Civil a captura do eleitor Arlindo de Moraes Sarmento, condemnado a 52 dias de prisão cellular, por ter usado documentos falsos para obter o titulo de eleitor em 1934.

● Annunciou-se que vai ser prorogado o praso de funccionamento da Exposição Internacional de Paris até 1938.

● Foram detidos varios officiaes do exercito, e civis que projectavam um golpe sobre o governo do Equador, pretendendo prender o presidente Frederico Paes e os membros do Parlamento.

● Em concorridissima pugna que interessou o mundo inteiro, o boxeur negro Joe Luis venceu o campeão inglez de pesos-pesados Tommy Farr.

● Foram achados ás margens da Represa de Santo Amaro, em São Paulo, por alguns trabalhadores que praticaram excavações no local, 4 igaçabas, ou urnas de barro, usadas pelos indigenas para guardar os cadavares dos seus maiores. O Instituto Historico recolheu o curioso achado.

● Foi preso, em Paris, Gilbert Rowagmino, um dos mais destacados auxiliares de Stavisky, agora envolvido, em companhia de vinte e seis outros individuos, numa negociata.

● Falleceu, na Bahia, o engenheiro Orlando Teixeira Lima, victimado por desastre de automovel quando se dirigia, da Feira de Sant-Anna para São Salvador, afim de tomar parte na recepção ao Sr. José Americo de Almeida, candidato á presidencia da Republica.

● Varias mulheres, em Londres, quasi foram atropeladas, quando disputavam, em plena rua, uma ponta de cigarro atirada da sacada do Hotel Claridge pelo astro Roberto Taylor do cinema americano. O trafego foi interrompido e a Policia teve que intervir.

● Requereu mandado de segurança o advogado do Padre Arruda Camara, contra o acto do Sr. Lima Cavalcanti que lhe cassou, por perseguição politica, a patente de tenente-coronel honorario da Brigada Militar do Estado de Pernambuco.

● O Jury Especial de Delictos de Imprensa absolveu o jornalista Austregesilo de Athayde, director do "Diario da Noite", firmando o principio de que um director de jornal não póde ser responsavel por tudo quanto nelle se publica, de vez que não póde exercer sobre a materia levada á redacção absoluto contrôle.

● A Associação dos Artistas Brasileiros abriu um concurso, para conceder o premio "Luciano Gallet" ao autor da melhor collectanea de 5 canções folkloricas brasileiras, sobre themas de livre escolha.

● Por decreto do presidente da Republica na pasta da Viação, foi nomeado director do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, o Dr. Yeddo Fiuza, prefeito de Petropolis.

● O guarda da Alfandega Benjamim Lopes da Costa prendeu uma senhora que conduzia um contrabando de cerca de 2.000 cordões de prata, 800 ligas e outros objectos, quando a mesma se retirava do cáes da Praça Mauá depois de ter visitado o vapor "Highlander Patriot", ali atracado.

Joe Louis

Austregesilo de Athayde

Otto de Habsburgo, candidato ao throno da Austria

Georgina de Albuquerque

Embaixador Luiz Guimarães Filho

Presidente Cardenas

Um aspecto da Exposição de Paris

O MUNDO EM REVISTA

OS ESPONSAES DE D. ALVARO — Os ex-reis da Hespanha assistiram ao casamento de seu filho, o principe Alvaro de Bourbon-Orleans, com a Sta. Carla Parodi del Fino, em Roma. O principe é official destacado do Exercito de Franco, servindo nas forças aereas.

A VICTORIA DOS TENNISTAS AMERICANOS — Com a victoria, no *court* de Wimbledon (Inglaterra), de Donald Budge (no cliché) e Parker, os Estados Unidos conseguiram, pela 1ª vez nestes ultimos annos, arrebatar a taça Davis (Tennis). O *score* foi de 6-3, 7-5, 7-9 e 12-10.

BOAS-VINDAS AO SOL — A estação calmosa foi inaugurada em Klagenfurt (Austria) com uma imponente festa sportiva. Na assistencia viam-se os Duques de Windsor e o Presidente Miklas (ao centro).

AVIÕES PARA A ESTRATOSPHERA — Nos Estados Unidos, fazem-se experiencias com um aeroplano, destinado ás explorações estratosphericas. O apparelho, que se vê acima, acaba de emprehender uma viagem entre a costa oeste e Dayton a uma altitude de 25.000 pés.

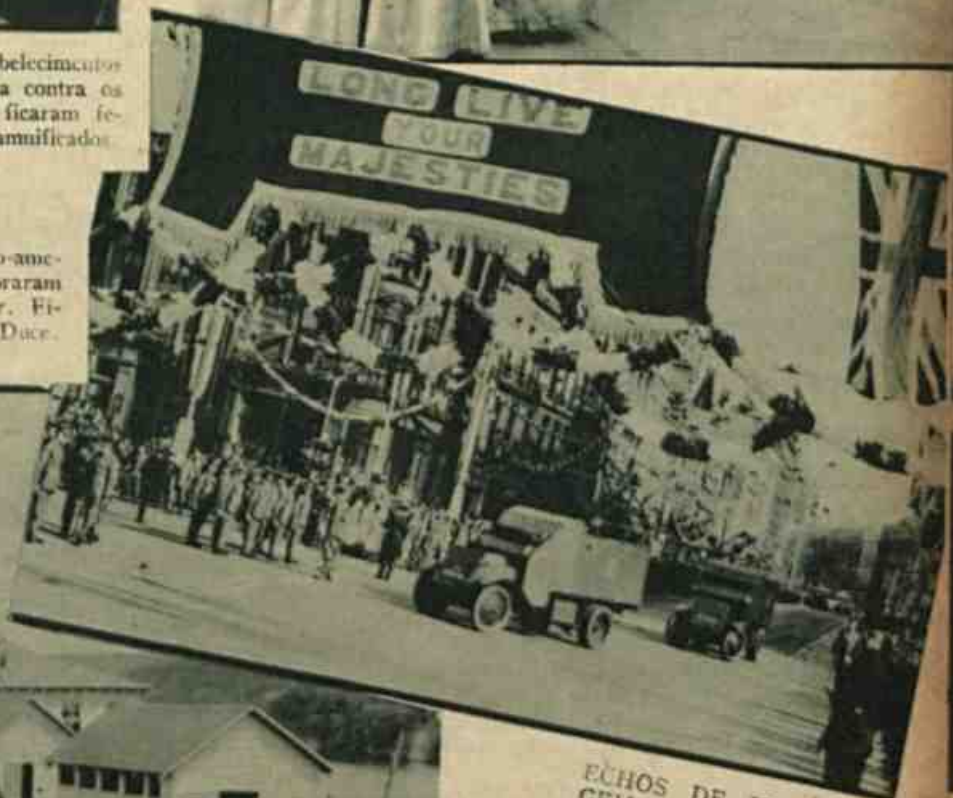
A GUERRA SINO-JAPONEZA — Vista da região, onde se feriram os primeiros combates entre chinezes e japonezes. Ao lado, apontando, o commandante Tsutsiu, chefe das forças japonezas em Peiping.

COMPETIÇÃO DE BELLEZA — No recinto da Exposição Internacional de Paris teve logar um concurso de belleza, tendo por premio o titulo de "Miss France d'ultramar". As concurrentes apresentaram-se vestidas á moda de sua terra.

AS GRÉVES NOS ESTADOS UNIDOS — Perto dos estabelecimentos Corrigan-Mckinney, de Cleveland, a Policia empenhou-se em luta contra os grevistas, resultando a morte de um homem. Quarenta pessoas ficaram feridas. Varios automoveis da C. I. O. foram assaltados e damnificados.

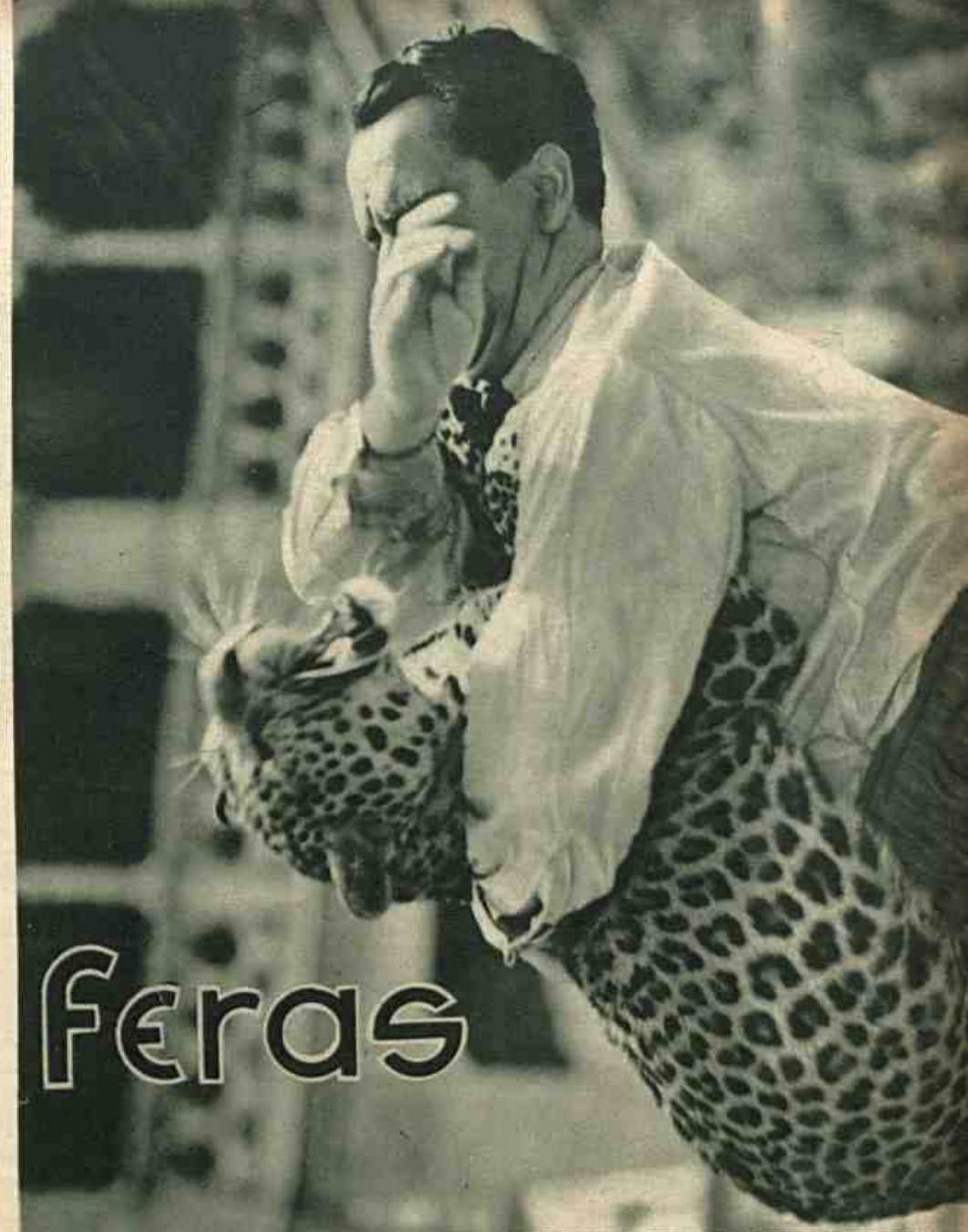
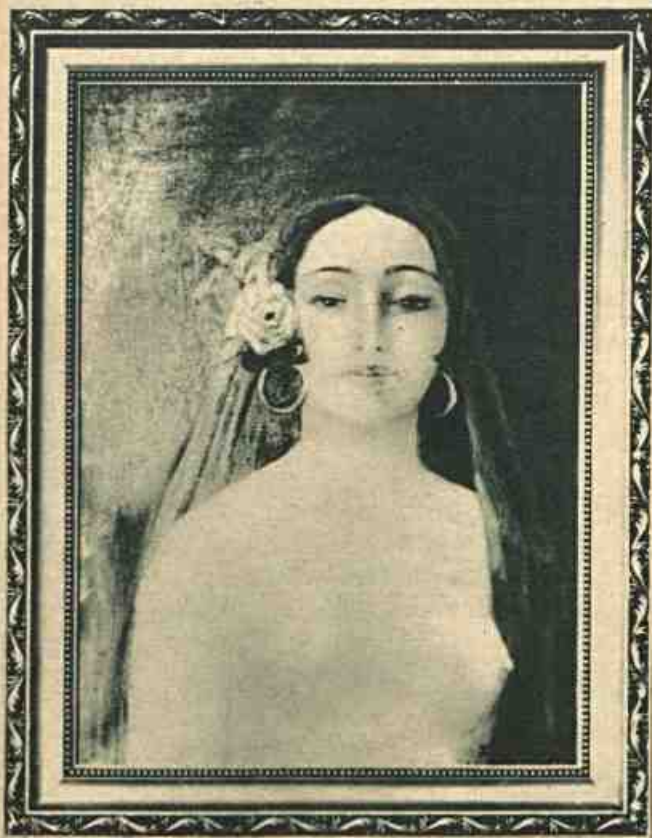
INAUGURAÇÃO DE UM CENTRO NAZISTA — Os teuto-americanos residentes em Andover, New Jersey (E. Unidos), celebraram com grandes festas a inauguração do Centro Nazista de Andover. Fizeram-se ouvir alguns oradores, que enalteceram o Führer e o Duce. Os Nazistas fizeram uma passeata pela cidade.

ECHOS DE UMA VIAGEM — Uma rua de Belfast no dia da chegada dos Reis da Inglaterra. Ao centro, dois dos carros blindados que precederam o sequito real.

O Domador de Feras

HARRY Piel, celebrado actor e enscenador allemão, mora nos arredores de Berlim, numa linda casa, enquadrada num parque primoroso.

Uma de suas paixões são os animaes, de que elle possue varias especies, como cães de raça, macacos, aves raras, ophidios, etc. Voltando, em principios deste anno, de uma caçada em Africa, trouxe comsigo uma pequena panthera. Durante semanas, conseguiu fazer-se estimar da ferazinha, que elle queria amestrar. Depois de tres mezes de lucta, ensinou a panthera a entrar e a sahir da jaula, e em breve poude obrigar o animal a passear com elle pelo parque, onde agora até brincam, como bons amigos, sem se machucarem...

E' o que nos revelam as impressionantes gravuras destas paginas...

(Photos N. & I. — Tobis)

FLAGRANTES ARTISTICOS

MESTIÇA
Tela de Odette Barcellos

A arte — illuminação interior que é a parte creadora e immortal do engenho humano deve sempre resuscitar a chispa inconfundivel do genio.

Porque arte sem brilho poderá ser um automatismo antropoide banalidade multifaria, mas não ascenderá jamais ao sentido da luminosa scentelha.

Pintor ou escriptor, o artista deve possuir o senso philosophico da esthetica, a autonomia mental mobilisavel ao ponto de o libertar dos prejuizos do meio moral e social que o comprimem deixando-o aspirar os haustos da fantasia e da inspiração original.

Nenhum methodo ou nenhuma escola poderá assegurar a victoria do artista.

O segredo da gloria vive fechado na alma do sonhador.

E' intuicionista, autodidacta, categoricamente pessoal, sem artificialismos pueris, sem ansias inuteis.

Nos quadrantes artisticos do universo, desde os grandes mestres da Renascença italiana até este seculo contemporaneo, todas as glorias advieram da autonomia consciente ou latente no artista.

A mediocridade ajudada por vicios de educação dispersiva, por espiritos bajulatorios e frivolos, nunca levou o subsidio do talento ao patrimonio artistico da humanidade.

E, todas as obras de arte revelaram, subjectivamente, a esphynge do espirito que as creou por entre palpitações de amor de odio, de desespero.

Nenhum intelligente poderá viver desintegrado do rodopio vital para que nasceu.

O artista caminhando cheio de curiosidade para a Arte, esquecido da multidão que não o comprehende, symbolisa um clarão fulvo sobre o cáos da anonymia silenciosa de um povo, onde o talento é um crime e o desassombro fére como um punhal

As exposições que se fazem regularmente no salão da Associação dos Artistas Brasileiros revelam as possibilidades dos nossos patricios que se dedicam ás artes decorativas.

O ultimo salão esteve verdadeiramente brilhante. Grandes nomes concorreram ao certame. Entre tantos artistas um pseudonymo desconhecido assignado um quadro me chamou attenção.

Zimura assignava o alludido quadro — uma figura quente, palpitando, atravez das tintas.

Quem seria *Zimura?*...

Eu perguntava-me, curiosa...

A figura do quadro era uma formosa mestiça.

Os contornos de perfeição duvidosa, a volupia flagrante do perfil, a tonalidade em matizes subtis, tudo revelava uma notavel esthesia que a pintora nos dava a conhecer.

A mulata doirada, esplendente, latejante de vida, faulhante de sol, mais viva e mais atrevida que uma labareda, estava retratada na tela assignada por Zimura, em toda a riqueza maravilhosa da sua ethnogenia.

A pintora deveria ser uma estheta, algo lasciva, para interpretar com tal colorido a mestiça capitosa que lhe servira de modelo.

E, redobrei de curiosidade, para descobrir entre os artistas que expunham os seus trabalhos no salão de 1937, da Associação dos Artistas Brasileiros, a *Zimura* singular.

Apresentaram-me a pintora e escriptora sra. Odette Barcellos, como autora do quadro que despertara a minha admiração.

Positivamente, eu me senti deslumbrada, identificando a mais formosa das minhas amigas, aquella possuidora de um suave sorriso de Gioconda e de um coração purissimo, como a artista sincera, personalissima, que, modestamente, assignava sob a protecção de um pseudonymo ignorado uma téla admiravel. Evocadora de volupia da sua raça, a *Mestiça* de Odette Barcellos, reflecte uma luminosidade preciosa.

E lhe valeu á autora o premio de ter sido adquirida pelo sr. Ministro da Educação, para uma das pinacothecas do governo.

A arte não se estiola na cadencia da monotonia. A vida dos sentidos renova-se nos artistas, através dos proprios sentidos dos destinos. A creacção dos mundos da Arte é o unico objectivo da vida do artista. Odette Barcellos, escriptora ironica e psychologa, — peregrinamente formosa, *Mater admirabilis* de cinco filhos lindissimos — é tambem, pintora. E o sabe ser com o mesmo perfeito individualismo de todas as suas harmoniosas realizações de Belleza.

Um varão da Republica

Fernado Lobo

SOBRE a vida de Fernando Lobo, notavel politico mineiro, uma das figuras mais destacadas da propaganda republicana em Minas Geraes, ministro da Justiça, no governo tempestuoso de Floriano Peixoto, depois senador e candidato á vice-presidencia da Republica na chapa contraria á de Campos Salles, acaba de publicar o sr. Helio Lobo um livro esplendido.

Escrevendo sobre a vida de seu illustre progenitor, o conhecido diplomata e escriptor brasileiro faz resurgir aos nossos olhos os tempos agitados da propaganda e dos primeiros dias do novo regimen, além de fixar com os documentos da epoca, o perfil impressionante de Fernando Lobo, um grande caracter, em quem a modestia e o retrahimento eram apenas a expressão de uma perfeita dignidade.

"Um varão da Republica" está muito longe de ser um panegyrico, podendo ser considerado um dos melhores trabalhos de reconstituição historica que já se publicaram entre nós, sobre a epoca que vae de 1888 até os albores do seculo XX.

A Companhia Editora Nacional, de S. Paulo, incluiu a obra do sr. Helio Lobo na serie "Brasiliana" da sua excellente "Bibliotheca Pedagogica Brasileira".

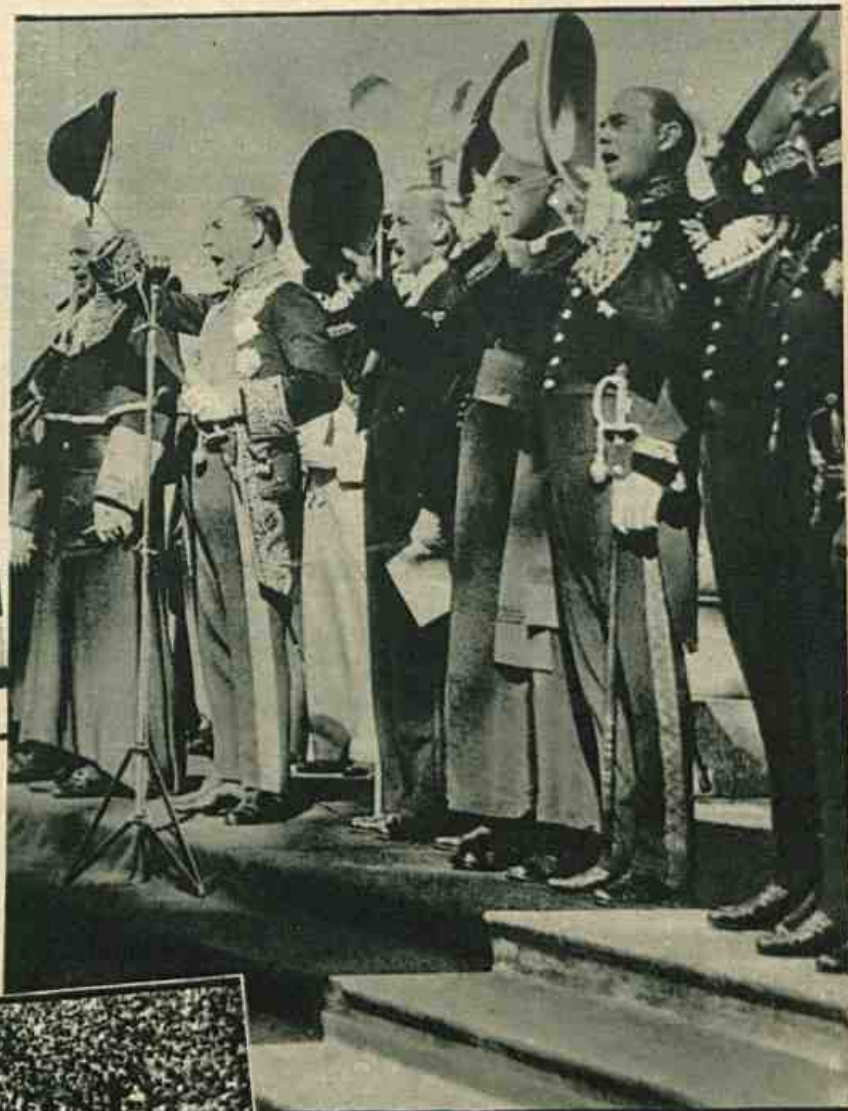
PARA A GALERIA DOS "FANS"

CAROLA HOHN — Começou fazendo papeis secundarios nos films da Ufa. O seu primeiro papel de destaque visto por nós foi *Valsa do Amor*. Vimol-a depois em *Butterfly* e *Estudante Mendigo*. O seu ultimo trabalho é *Zu neuen Ufern*, com Zarah Leander.

GEORGE RAFT — Veio do palco. O seu primeiro e notavel papel no Cinema foi em *Scarface* ao lado de Paul Muni. Depois a Paramount o contractou e "Dansando no Escuro" foi um dos seus successos. *George Raft* especializou-se em gangsters e passou a ser star. Foi ao seu lado que Mae West estreou — no film *Valentino*. Fazendo dupla com Carole Lombard vimol-o em *Bolero* e *Rhumba*. *Souls at Sea* com Gary Cooper, é o seu mais recente trabalho.

CLAUDETTE COLBERT — A francezinha que está na America desde os cinco annos e que antes usava o sobrenome Chauchoin, é uma das favoritas do mundo. Os criticos e o publico da America já acclamaram o seu ultimo trabalho: "I Met Him in Paris" — em que a seductora Claudette está ao lado de Melvyn Douglas e *Robert Young*.

NÃO E'...
MAS PODIA SER

DISCURSO POLITICO — Flagrante do discurso pronunciado em Bello Horizonte pelo Snr. Armando de Salles Oliveira, candidato da U. D. B. O autor de "Jornada Democratica", falou todo o tempo com um risco cachimbo na bocca, e aqui o vemos quando mostrava que tambem não serão "casa de cachorros" as moradias que o seu governo dará aos operarios brasileiros.

AD IMMORTALITATEN — Aspecto inedito da posse do novo academico Dr. Levy Carneiro, na Academia Brasileira, quando lhe dirigia a saudação, em frente ao microfone, com o seu chapéu armado de mais de 400 annos o academico Alcantara Machado. Vêem-se no grupo outros immortaes, luzindo seus unifirmes, entre os quaes o Sr. Gustavo Barroso, que na occasião estava no Ceará, e D. Aquino Corrêa, que continúa em Cuyabá, passando bem.

INSTITUTO DOS INDUSTRIARIOS — Os candidatos inscriptos para as vagas no Instituto dos Industriarios, no dia das provas do concurso, o primeiro concurso sério que já se realizou em Todo o Mundo, foram concentrados no Instituto de Educação. Aqui damos um aspecto parcial dessa concentração, notando-se, ao centro, o Dr. João Vidal, que organizou a brilhante peleja, com uma bella gravata azul e cigarro apagado no canto dos labios.

ONDE ESTA' O DINHEIRO — De regresso dos Estados Unidos, o ministro Arthur de Souza Costa veio cheio dos tubos. Aqui o vemos, cercado de auxiliares do seu gabinete, de oculos para melhor enxergar, occupado na contagem daquella dinheirama toda que o presidente Roosevelt nos mandou, além dos destroyers. O numerario foi recolhido ao thesouro e agora todos nós sabemos onde é que está o dinheiro.

VILLEGAIGNON, DE HONTEM E DE HOJE

ALGUNS conservadores intranzigentes da cidade, quando vêm agora a Ilha de Villegaignon, costumam dizer que ella perdeu o ar romantico que tinha.

Effectivamente, como um precioso pedaço de terra dentro da bahia, ella era uma dadiva inaproveitada. Mas houve dois ministros da Marinha que comprehenderam a preciosidade que ella representava. O primeiro foi o almirante Protogenes Guimarães, que desejou ali collocar a Escola Naval, e, para isso, após todas as peripecias de uma concorrencia publica rigorosamente julgada, confiou-lhe a construcção ao Escriptorio Technico Raja Gabaglia, que é uma firma eminentemente nacional, cheia de excellentes serviços. O segundo, foi o almirante Aristides Guilhem, que, enthusiasticamente levou a termo a construcção.

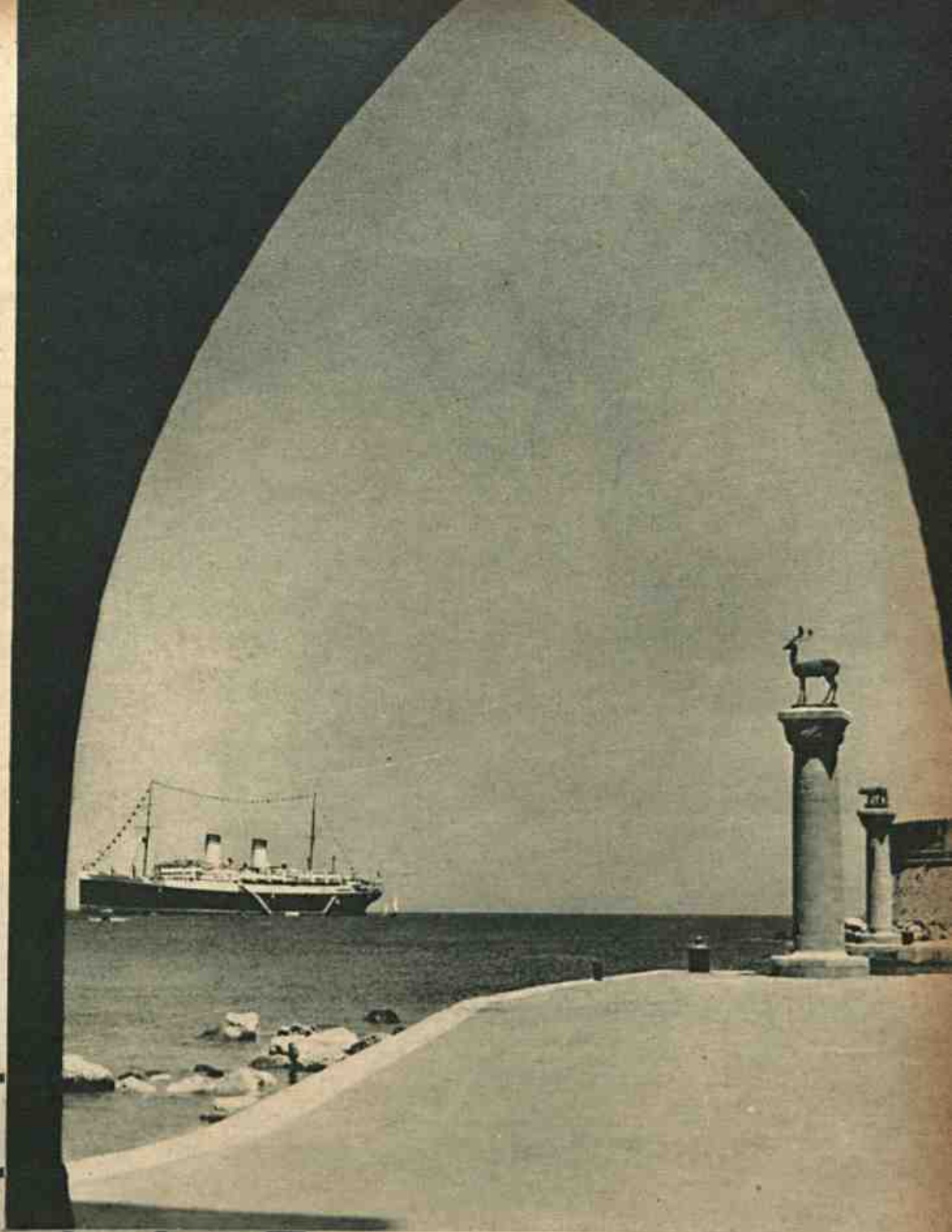
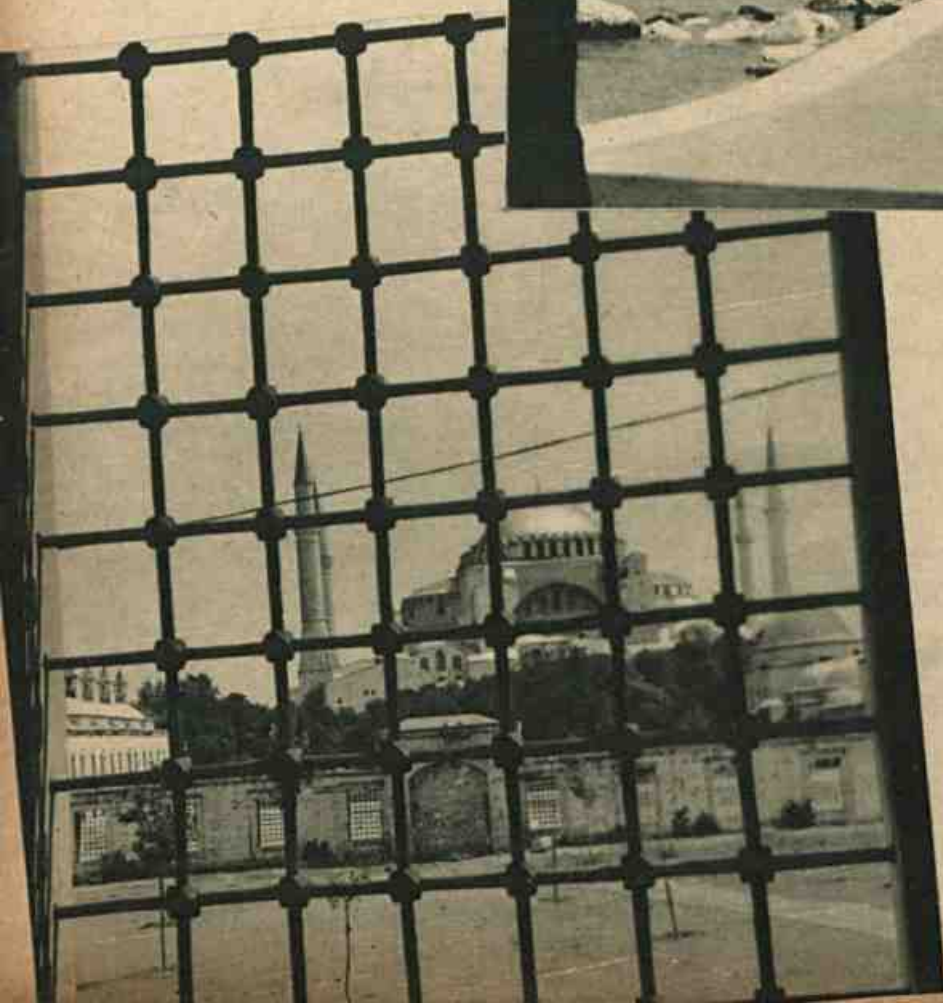
Projecto feito sob os mais rigorosos preceitos da technica moderna de construcção, orçada em sete mil contos, toda de concreto armado, com alojamento para duzentos e cincoenta alumnos, com salas de aula typo amphitheatro, installações completas para estudo de cadeiras especialisadas; com o seu auditorium para mil pessoas, salão de festas, gymnasio, piscinas, etc., a nova Escola Naval será uma das melhores do mundo!

Dentro de pouco tempo, obra que recommendará duas administrações benemeritas, será inaugurada. E todos dirão, então, que a Ilha de Villegaignon perdeu, realmente, o ar romantico que tinha, mas adquiriu esse ar magestoso e monumental que ora tem, digno do maravilhoso amphitheatro que defronta.

VISITA AO HORTO DA PENHA

Dois aspectos colhidos quando da visita do Dr. Henrique Dodsworth á Escola Agricola Wencesláo Bello (Horto da Penha), vendo-se num delles o Interventor Federal plantando uma arvore.

O Posto de Rodi

Arte Photographica

(Photos especialmente feitas para o Malho durante o cruzeiro. Levante emprehendido pela Italmar)

Cidade de Santa Sofia, vendo-se a Mesquita do Sultão Ha-Met. Stambul.

Minas mantem seu credito publico

Governador Benedicto Valladares

Dr. Ovidio de Abreu

Secretario das Finanças

NA mensagem que o governador de Minas Geraes, apresentou á Assembléa Legislativa, o que mais chama a attenção, é o esforço da actual administração para regularizar a situação financeira, principalmente os compromissos internos do Estado.

O governo encontrou uma divida fluctuante completamente desorganizada, ameaçando de perto o credito mineiro. Por outro lado, havia uma infinidade de titulos de dividas, emittidos em occasiões differentes, vencendo juros diversos.

A administração actual — mostra-nos a mensagem recentemente lida em Bello Horizonte — enfrentou, corajosamente, esse grave problema. Traçou o plano de conversão e consolidação da divida mineira, cuja ultima parte se acha em execução, com o lançamento da Série B, da qual já foram convertidos 175 mil contos de obrigações de 9 %. Reuniu recursos com que resgatar os compromissos immediatamente exigiveis, de sorte que, neste momento, não existem mais do que 80.000 de debito exigivel á vista, o qual vae sendo pago, parcial ou totalmente, na data do respectivo vencimento.

A respeito da divida fundada interna, poude o governo mineiro affirmar, em sua mensagem :

"A divida fundada interna, constituida de apolices de 5 % (antigas), apolices de 7 %, obrigações 9 % e apolices do Emprestimo Mineiro de Consolidação, montava, em 31 de Dezembro de 1936, a 550.718:000$000. Essa divida está em situação regular, tendo rigorosamente em dia o serviço de pagamento de juros."

E quanto á divida externa, poude elle dizer, com a mesma segurança :

"A divida externa não soffreu alteração ; montava em 31 de Dezembro de 1936, a 200.501:006$500 em moeda brasileira. O serviço de juros e amortizações, que é feito, no exterior, por intermedio de banqueiros, acha-se rigorosamente em dia e se processa de accordo com o *schema* Oswaldo Aranha."

Assim, tendo em dia os seus compromissos internos e externos, o governo mineiro mantem integro o seu credito.

Para que tal se verifique, a administração do Sr. Benedicto Valladares — que, nesse particular, poude contar com a preciosa e efficientissima collaboração do Sr. Ovidio de Abreu, Secretario das Finanças — não mediu sacrificios.

Basta dizer que, nos exercicios de 1934, 1935, 1936 e 1937, cujas arrecadações montaram, respectivamente, a 146.604 contos, 245.127 contos, 268.495 contos e 161.514 (1.° semestre), foram liquidados compromissos extra-orçamentarios no total de 494.184 contos de réis, basta dizer esta verdade para que se possa comprehender a grandeza do esforço dispendido pelo governo de Minas para conservar integros os fóros de honradez e pontualidade do Estado de Minas Geraes.

Quem lê a recente mensagem do Governador Benedicto Valladares não póde deixar de impressionar-se com esses dados.

VELHACOS

(Com a devida autorização da fauna)

O povo dá este appellido ao sujeito que não gosta de pagar, ou melhor, que não paga, pois ninguem gosta de pagar, mas nem todos são velhacos porque, mesmo não gostando, muitos pagam. De sorte que o verdadeiro velhaco, este a quem o termo cabe direitinho, é o que, além de não gostar de pagar, não paga mesmo...

E ha velhacos de diversos typos. Ha o velhaco porco. Esse nega o que deve. E' o meio de que dispõe para lograr a victima. A victima, na giria, chama-se "cadaver"... Ha o velhaco intelligente. Este é, da especie (que me perdôem os outros) o mais feliz. Não paga; mas tanta labia, tantos golpe de esperteza, tanta finura emprega, que o "cadaver", no fim das contas, sáe de algibeiras vasias e ainda chamando o espertalhão de seu compadre.

Um typo muito vulgarizado é o dos velhacos-sem-vergonha. (E' meio pleonastico a denominação, mas tem que ser assim mesmo). Este admitte tudo: injurias, "lava-cara", surras e outros desaforos que taes, com tanto que o nickel no seu bolso continue a desafiar a firmeza do Pão de Assucar.

Destê, diz o Zé-povinho:

— Num paga nem fogo na ropa.

Já os mais cultos dizem:

— Não paga nem visitas.

De tão batidas, as duas phrases perderam o sabor, não têm mais espirito. Mas expressam bem a culminancia, o grão "velhacal" do individuo. "Velhaco" quer dizer tratante, desavergonhado, fraudulento, etc. O povo o emprega, penso, só para o máo pagador. Empregasse elle o termo á direita, e então veriamos que ha mais velhacos do que se pensa. Velhacos em literatura, velhacos em politica (ahi se encerra a maior parte), velhacos em amizade, em familia, em tudo...

E isso em todos os tempos e em toda a parte. O mundo anda e sempre andou cheio de velhacos. Por isso anda de pernas para o ar...

Velhaco, velhacada, velhação, velhaquinho, velhacarias.

Oh gentes, oh vida, oh mundo velho velhaco!...

B. NASCIMENTO

MATTA

A quilha navalhante da canôa rasga o seio barrento das aguas. Já faz umas duas horas que viajamos rio abaixo. O motor zumbe como um moscardo.

Patos bravios passam, aos bandos, n'um tatalar medonho das azas velozes. Jaós piam no recesso da floresta virgem.

As retinas se extasiam contemplando arvores vestidas de rôxo, de amarello, de purpura.

Parasitas de todos os matizes enfeitando os galhos.

Fructos estranhos que a gente sente uma vontade doida de saborear com delicia.

Cipós gigantescos: uns pendentes e grossos que nem sucurys á distancia: outros cheios de saliencias e nodosidades, fortes, enlaçando e estrangulando os troncos.

De quando em quando uma capivara assustadiça pincha de um barranco, e mergulha, e some. Jacarés espichados ao sól, somnolentos, queimando os dorsos coriaceos. De repente:

— Eta diabo! Pirtinho, pirtinho, "seu" dotô... Num uviu o macuco chororocá?

A rustica embarcação avança cada vez mais. Chegamos, afinal. Aqui iremos abarracar.

Foices cruzam e recruzam nos ares. Enxadas, pás, facões, picaretas, tudo entra em movimento. Uma verdadeira dobadoura. Prompto. Agora toca a descansar da viagem e da labuta. Amanhã cêdinho, madrugada ainda, á caça aos jaós, inhambús, macucos, jacús, mutuns, urús, jacutingas, a todos os passaros que povôam a matta...

A noite parece uma onça preta que vem avançando, de mansinho, com as suas silenciosas patas côr das trevas. A lua sáe e vem tomar o seu banho nas aguas do rio que ella prateia. E as estrellas, curiosas, enfiam os olhos abelhudos pelas frestas da immensa cortina do Infinito que fica todo luminoso...

JOSÉ LOPES

VIDA DE VIUVA

E era o padeiro, e era o açougueiro, e era o quitandeiro. Que inferno!... E a D. Carlinda?... Ih, que peste!... Todo o começo de mez a senhoria obesa subia a ladeira toda para buscar os duzentos e cincoenta e cinco mil reis...

Tudo isso irritava Jesuina. Irritava-a, irritava-a...

Ate os arabescos no cimento sujo da calçada estreita alfinetavam-lhe os nervos. E ela caminhava...

Teve mesmo surpresa quando se viu deante da casa do Dr. Costa Rios. Deu uma aula de piano incrivel e acabou ferrando um beliscão na Dédinha.

Puxa! Que máu humôr!

Almoçou na cidade, comprou uma dusia de botões azues e foi visitar Marieta.

E não parava de se lamentar.

— Que era uma infeliz, que não tinha ninguem no mundo, que o montepio do finado mal dava para ajudar a vida naquela casa de vila...

E Marieta, a irmã casada, com cinco filhos e esperando um para Março, ouvia tudo com paciencia. Já estava acostumada.

Jesuina ficou para jantar, mas as lamentações não pararam. Até o Pedrinho, com seus dezoito anos e um ou dois livros de psico-analise lidos sempre onde houvesse muita gente, deu o seu palpite:

— Qual, tia Jujú, a senhora anda é com "mania de perseguição"...

Jujú foi se deitar tarde. Ficou ainda com os olhos abertos olhando o têto que não via.

Chegou a pensar em suicidio. Suicidio, suicidio!...

Apesar da excitação dormiu...

— D. Jesuina! D. Jesuina!

— "Que é"?... Ora Teresa, que ideia é essa de me acordar?...

— Ah D. Jesuina, foi a D. Marieta. Ela mandou recado. P'ra senhora ir já p'ra lá...

Chegando á casa de Marieta ela soube de tudo. A "Silóca" tivera uma crise forte de apendicite. O "seu" Ribeiro, com aspecto grave, conversava com os medicos:

— Opera. Não opera, opera.

O quarto branco adormecido do hospital tinha uma fisionomia calma... "Silóca" já tinha voltado a si e estava relativamente bem.

A enfermeira entrou e disse:

— D. Jesuina, estão chamando a senhora ao telefône.

— Alô... Olha, escuta Teresa. Eu vou passar a noite aqui no hospital ajudando Marieta... Si você quizer póde sair...

JERONIMO DIAS LINS

RITINHA FELIX

Todo o dia, aos primeiros clarões do amanhecer, o casebre acorda com a voz aflautada de "siá" Joana:

— Ritinha! Acorda! Pegue a lata!

Logo depois a porta ringe, como que bocejando um bocejo roufenho. E Ritinha sae para a rua. Sae, e nem vê na laranjeira, ao lado, um passaro cantando tanto que parece pequeno para tanta alegria. Sae e nem repara que ha um ceu muito limpo, que a noite lavou e deixou respingado de espumas de nuvens. Sae, e nem percebe que o mato abre a boca de flores azues e a cumprimenta com a voz silenciosa do seu cheiro bom.

Ritinha, de lata á cabeça, cantarolando, desce o morro. Seus olhos de criança fazem do morro seu grande mundo de atrações. O vestido sujo, pintado de remendos coloridos, é um exquisito trabalho que a miseria descolorida coseu.

Mas Ritinha nem pensa em miseria. Nem sabe que existe miseria. Ritinha quasi nada sabe. E porque não tenha pensado o que seja felicidade, a pobreza de Ritinha é imensamente feliz...

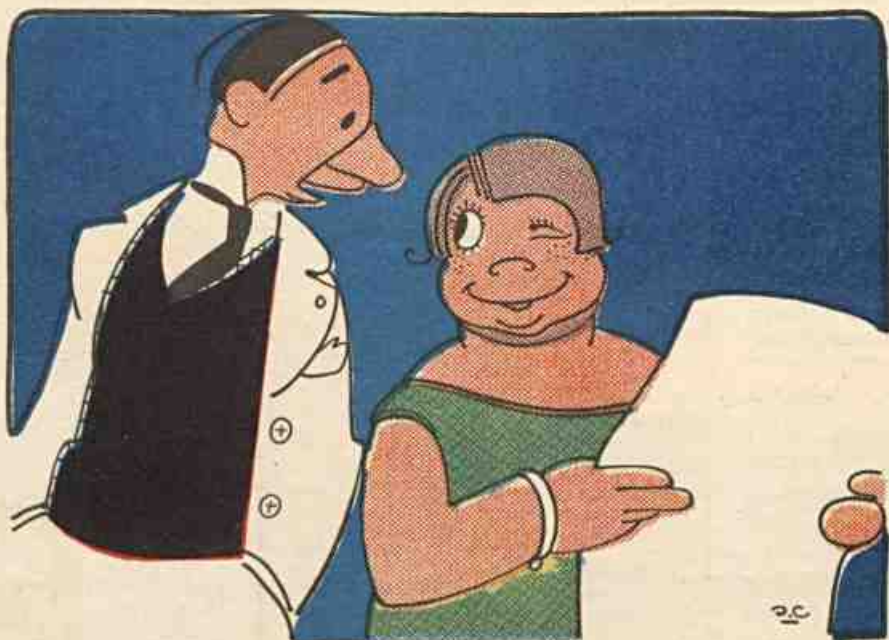
•

Eu queria dizer um mundo de cousas á Ritinha.

Queria dizer-lhe que está em idade de ir para a escola, para aprender a ler e fazer muitas cousas bonitas. E se Ritinha me responde-se que, para a boneca, ela faz vestidos lidissimos e que sua imaginação, quando quer, lê palavras lindissimas na simplicidade de todas as cousas?

Queria dizer que sua casa é demais pequena e que a fome a está sempre rondando. E se Ritinha, com lagrimas nos olhos, me dissesse que a casa é tão grande que, ás vezes recolhe gente sem casa e que ha tanto alimento que, aos domingos, ha um pedaço de carne? Queria dizer-lhe que a vida, ali, se veste de tristeza e quasi nada possue que a possa alegrar. E se Ritinha, batendo palmas, me falasse da sanfona do tio Belarmino e das gostosas festas de Santa Cruz?

Queria dizer-lhe que, na cidade, ha muitissimos brinquedos, de tanta variedade que ella jamais sonhou. E se Ritinha sorrindo, me contasse que, com um pedaço de pau, um punhado de trapos, carreteis e melõezinhos, seus manos são capazes de construir todo o mundo de brinquedos existentes? Então, eu preferia ficar quieto. Porque Ritinha sabe ver cousas muito mais bonitas que o passaro cantando na laranjeira. Que o ceu lavado pela noite. Que as bocas das flores, abertas no mato.

ARISTIDES NUNES

CASA DE PENSÃO...

Por BERILO NEVES

A vida é uma hospedagem forçada, por conta de não sei quem, na casca de um planeta maluco que nasceu não sei p'ra que. O bom hospede é o que, depois de fazer o menor barulho possivel, ajusta no tempo devido, as suas contas com a Eternidade. O suicidio é o que, desgostoso com o **menu**, com o panorama, ou com os vizinhos de quarto, foge, pela janella, á monotonia da sua pensão...

***

O macrobio é o burguez pacato, que acorda á hora certa, obedece á campainha do almoço e do jantar e não deixa de comparecer ao **lunch**, para aproveitar bem a sua diaria. Viver muito é, antes de tudo, ter a disciplina do hospede exemplar...

***

Chamam-se **malucos** os hospedes bulhentos, que não deixam ninguem dormir e que disparam tiros de pistola quando uma dama esganiçada assassina uma "romanza" ao piano. De um modo geral, o maluco não é o que não tem juizo: é o que faz barulho em horas solemnes...

***

O coração de certas mumulheres adopta o regime das pensões arruinadas: cobra adeantado e, apezar disso, antes do fim da primeira quinzena, começa a tratar mal os hospedes...

***

Na Vida, como nos hoteis, as mulheres sentem uma grande curiosidade pelo homem solteiro, que não gosta de mulheres nem de gatos, e que fuma o seu cigarro a um canto, sem dar explicações aos outros sobre o seu isolamento... Ellas não admittem que alguem deixe de encontrar a felicidade no quarto em que mora...

***

Os quartos de hoteis e o coração das mulheres não costumam guardar vestigios dos hospedes que os occuparam. Esses vestigios existem, apenas, no livro-caixa do estabelecimento...

***

Tambem se póde conhecer o passado dos corações e dos quartos pelos estragos que nelles fizeram os hospedes que nos antecederam...

***

Quantas vezes, no alto de uma porta, o novo hospede encontra uma inscripção deixada pelo que o precedeu! O coração de certas mulheres é como uma velha porta de hotel barato — coberto de inscripções, de numeros de telephones e rabiscos inintelligiveis...

***

A saudade é a ponta de cigarro que o Amor deixa no coração da gente...

***

Ha corações que parecem cinzeiros: cheios de pontas de cigarros, desde o "Abdula" até o "mata-ratos"...

***

A sensação de encontrar um rival inesperado é a mesma de quem, tendo tomado um apartamento "acabado de construir", encontra, logo á entrada, o guarda-chuva e a maleta do outro hospede...

***

Os grandes hoteis são como as mulheres muito bonitas: só têm enscenação... O preço é mais alto mas o gosto da comida é o mesmo ou peor, ainda...

***

Quando ouço certas mulheres elogioarem a propria virtude, lembro-me de certos hoteis baratos que não têm vergonha de se intitularem "Palace"...

***

A primeira vez em que se entra na intimidade de um coração é como a primeira noite em que se dorme numa cama nova. Extranha-se tudo — desde o colchão ao travesseiro...

***

O homem feliz é o que, ao nascer, encontra a cama prompta, um travesseiro macio e o hotel pago adeantado... O infeliz é o que, além de não ter onde dormir, jamais consegue um colchão que não tenha uma duzia, ou mais, de percevejos...

***

"O caracter do nosso vizinho de quarto interessa-nos mais do que a immortalidade da alma" (pensamento de um materialista... dorminhoco).

***

"Em assumpto de comida, a materia prima não é nada: o que vale é o tempero..." (pensamento de um cozinheiro sem entranhas).

***

As pessoas com quem vivemos são como os quartos nos hoteis: a principio, todos parecem limpos, bem situados, silenciosos e com "linda vista para o mar"... Depois, a gente lhes vae descobrindo os buracos das paredes, a escuridão dos cantos, o barulho dos vizinhos e o calor horrivel que os torna inhabitaveis... A Vida é a marcha gradual da illusão para o desengano...

***

As damas que têm filhas casadoiras são como os gerentes de hotel: muito amaveis emquanto não se é hospede! facilitam tudo! mandam forrar a parede de novo, e até promettem fazer uma reducção na diaria, si a gente ficar muito tempo. Depois... não attendem á menor reclamação.

***

"Não se deve occupar, por muito tempo, o mesmo hotel: o "menu" só presta quando o hospede é novo" (pensamento de um sujeito viajado e,... sabido).

***

Um dono de hotel é como um pae de moças namoradeiras: só apparece quando é a hora de ajutsar as contas...

O rosto esbrazeado, o suor perlando as fontes latejantes, o coração dando cada pulo, como se quizesse vir dar uma espiadella pela bocca entreaberta em offêgos, João Silva parou ante a porta de tenebroso hotel.

Era alli mesmo... No 92 d'aquella ruasinha suspeita... "Hotel Familiar"... Nome suspeito tambem...

Era alli naquelle prostibulo que a sua mulher, a mãe dos seus dois filhos, entregava-se ao compadre Antonio Silveira...

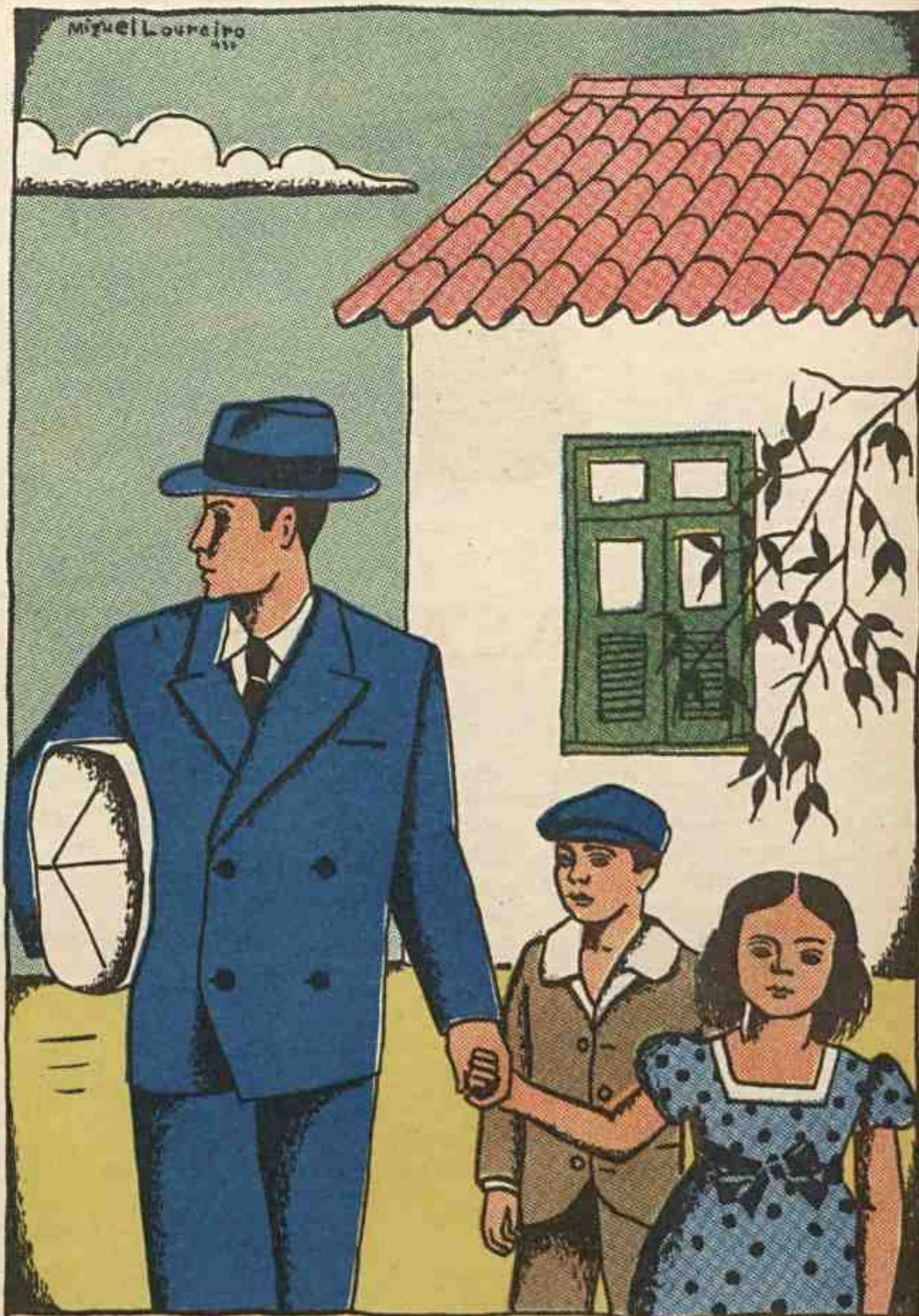
Déra credito a uma carta anonyma! E como não acreditar, si, de repente, ao lêr a denuncia, se patenteára todo o adultério... Sentiu dissipar-se a sua cegueira... Como elle era burro! Como a confiança céga um homem!

Elles estavam alli... Era só consultar o livro dos hospedes... Qualquer "Fulano de tal e esposa" que ha pouco tivessem tomado um quarto, eram elles... Subiria cautelosamente, bateria na porta e assim que abrissem, sem mais nem menos, dois tiros á queima-roupa, infalliveis...

Primeiro precisava acalmar-se... Encostou-se ao humbral... Suspirou profundamente... A cabeça deu de trabalhar...

Como as mulheres se sentem attrahidas para o peccado! Ellas amam o peccado! Não era verosimil que Judith esquecesse os filhos, pisasse na honra do lar, trahisse a elle, seu companheiro ha um lustro, de uma vida, sinão de amor pelo menos de mansa tranquillidade, por amor ao compadre Antonio, um typo pegajoso e hirsuto, sempre humido de sensualidade, sempre antipathico de relaxamento...

João Silva estava se acalmando. O seu cerebro era uma aranha construindo uma teia immensa de considerações...

Tinha nojo do compadre... Tinha pena da mulher, pobre joguete do seu espirito incapaz... Sentia arrefecer o impulso inicial que o trouxéra até alli... Matar! Subir como um doido os tristes degraus de uma lobrega escada para matar dois miseraveis. Bem pensando, era cabivel isso?

RACIOCINIO

EDUARDO G. CARRETERO

Elle homem impolluto, conscio do seu dever, sempre leal e sincéro, precisaria mesmo "lavar a sua honra ultrajada", conforme o logar-commum do caso? E estaria por ventura ultrajada a sua honra, só porque a esposa, victima da sua fraqueza e da sua innata propensão ao deboche, virára a cabeça? Elle não continuava com a consciencia tranquilla e a "folha corrida" limpa? Raciocinando bem, elle não precisava commetter aquelle crime e podia mandar ás urtigas os tolos preconceitos da sociedade... Tinha sómente que afastar aquella mulher da sua vida, como se extirpa um callo ou se tira uma mancha da roupa. Que se arranjasse! Que fosse feliz chafurdando na lama! Elle ficaria melhor conservando as balas no revolver do que levando a effeito o duplo assassinato que sempre pesaria qualquer cousa na sua consciencia, embora consistisse na eliminação de um perfeito par de patifes!

—:—

Foi tambem com o rosto esbrazeado, o suor perlando as fontes latejantes, o coração dando cada pulo como se quizesse vir dar uma espiadella pela bocca entreaberta em offêgos, que João Silva entrou em casa de volta.

Mas, havia um alvoroço novo no seu coração, uma certeza de continuar a viver sem remorsos nem preoccupações, uma esperança de possivel felicidade no porvir differente.

Fez uma trouxa com as suas cousas e as dos filhos. Apromptou-os rapidamente e sahiu. Ia para longe, para a roça, para onde ninguem mais o enxergasse.

Da esquina, João Silva voltou-se pela ultima vez para a garrida "Villa Judith" que lá ficava esperando o retorno dissimulado da adultera. E o seu olhar, se tinha algo da amargura de quem vê o lar desfeito, tinha tambem muito da satisfação do homem que faz um bom raciocinio...

BOI BUMBÁ

NELIO REIS

O joven escriptor paráense Nelio Reis, nosso apreciado collaborador, acaba de publicar "Suburbio" interessante e movimentado romance com scenario nitidamente brasileiro, que foi editado por uma das nossas melhores casas, na série "O romance e o conto brasileiro". De "Suburbio", que é um dos melhores livros do momento, transcrevemos o trecho a seguir, pelo qual os leitores podem aquilatar o valor da obra literaria de Nelio Reis:

JUNHO. Mez de São João. Mez dos *bois*, dos *passaros* e dos *bichos*. Não se falava noutra coisa.

A turma da Pedreira este anno teria seu *boi*. Ha muito que o *Pae do Campo* não sahia. Desde que o Chico Fiducia morrera que não se fazia nem um *passarozinho* vagabundo por ali. A cidade-velha tinha o *Estrella d'Alva*, que era um successo todos os annos. Vinha até gente de outros Estados, só para ver o *boi* dansar. E lá no *curral* do Largo do Esquadrão era um aperto damnado de gente que ia admirar a funcção de Raymundo Campos, o *pae do boi*. Chegam os bondes *Circular*, vinham que não se podia mais, de tanto povo...

O *Estrella d'Alva* tinha sua historia... O velho Severiano Lyra dizia que aquelle nome não era atôa, não. Quando elle chegou a Belém, o boi se chamava *Malhado Grande*. Era um desproposito de animação. Naquella época, sim, não se pensava noutra coisa. Juntava-se dinheiro o anno todo para gastar no boi. O Chico Solla, em 28, puzera uma vestimenta de *Rei Estrella*, que custara quasi um conto de réis... e naquelles tempos em que as coisas não estavam pelos olhos da cara, como agora. Essa velha Niquinha, que andava esmolando por ahi, chegara um dia a dar trezentos mil réis por um diadema, para ser *madrinha*. E era tudo enfeitado com coisas bôas. Agora quando apparecia um *chapéo de bico* ou um *reco-reco* harmonioso, podia-se contar que era coisa do *boi* antigo.

E narrava que o nome de *Estrella d'Alva* viera assim: antigamente, quando dois *bois* se encontravam numa rua, podia-se contar que a briga era certa. Quando encontravam um *passaro*, já se sabia, *depennavam* o bruto... Os homens dos *passaros* ou dos *bichos*, quando eram surrados, quasi sempre vinham engrossar as fileiras do vencedor. Porém entre *bois* não era assim... O que apanhava ia preparar-se para o proximo encontro. Muita gente já havia morrido por causa disso, e a Policia nem como que... Tambem, em 29, fôra o proprio delegado quem promovera o concurso para ver qual era o *boi* mais rico e mais dansador. — "Ah, gente, nem queiram saber. O *Malhado Grande* se pegou com o *Pae da Tropa* e foi aquelle estrupicio!..." Elle, Severino, perdera um irmão nessa "brincadeira", mas deixara dois zinhos esticados... O *Malhado Grande* venceu, porém, quando se procurou a *estrella*, que todo boi traz na *testa*, não encontraram. E agora? O *Malhado Grande* não poderia apparecer no dia seguinte, que era o ultimo da funcção, sem a *estrella*. Boi sem *estrella* era boi sem valor, e não dava tempo de mandar fazer outra. Ahi é que foi o milagre... Eram duas horas da manhã. Só havia uma estrella no céo. Pois ella veiu descendo, veiu descendo, e quando viram ella tinha pousado bem no logar onde estava a outra. Desde ahi o *boi* passou a chamar-se *Estrella d'Alva*, e nunca mais perdeu parada com outro...

Muita gente não queria acreditar, mas elle jurava que era verdade, e por causa de desmentidos já mandara muitos para o hospital.

Quando Severino contava isso, a caboclada toda sentia renascer o enthusiasmo. Iam buscar as economias, que tanto lhes custara amealhar, e o *Estrella d'Alva* sahia mais bonito que todos. Só não brigavam com os outros porque a Policia agora não deixava. Assim mesmo, tres annos atraz, haviam dado uma surra no *Pae do Campo*, o *boi* da Pedreira, que o outro "morrera" de verdade. Porém, na briga, mataram dois homens e uma mulher. Houve inquerito e muita gente foi presa. O *Estrella d'Alva* sahira no anno seguinte, porém o *Pae do Campo* não encontrou ninguem que o organizasse outra vez...

Severino terminava sempre:

— Qual, minha gente, tempo de *boi* já se passou; isto agora, perto do que era, nem bezerro é...

Porém, Bimbo conversou com o pessoal do bairro, e resolveram todos levantar o *Pae do Campo*. Mas nada de coisas de brigar: agora seria para todos se divertirem. O pessoal enthusiasmou-se.

Elegeram o Capitão Mello *padrinho*, e foram pedir-lhe que cedesse o terreno vago que elle possuia, ali perto, para os ensaios.

O Capitão acceitou o convite e cedeu o terreno.

Os ensaios iam animados. Todas as noite, assim que Bimbo fechava a garapeira, ia reunir-se ao pessoal, que já o esperava no terreiro. Ninguem faltava. Tambem duas faitas, sem motivo, eram o bastante para alguem ser expulso.

A Etelvina despedira-se da casa das Pinheiro, só porque a patroa tinha uma parte de não querer que ella sahisse á noite para os ensaios. O Jacyntho Lemos, o melhor flautista da zona — se fosse ao Rio faria successo — perdera o seu contracto no "Bar Pilsen", mas não deixara a regencia do chôro, e lá estava, todas as noites, ensaiando o pessoal no hymno do *boi*.

Cypriano fazia o papel de *medico*. Logo que o *vaqueiro mysterioso* matava o *boi*, entrava a parte em que se *chorava* a morte do animal. Houve ahi uma discussão damnada... O Guilito já havia feito os versos para serem cantados, quando o Dico Pinheiro appareceu com os seus. Uns achavam os do Guilito melhores; outros eram pelos do Diquinho. Foi um custo para resolver a historia. Por fim deliberaram entregar os versos para dona Adalgisa dar para o filho, que era jornalista e poeta, ageitar. O rapaz demorou quasi uma semana, e quando entregou os versos ninguem entendeu o queriam dizer. Então aquella comparação com o tal de boi Apis era o que mais revoltava o pessoal...

— Está ahi em que dá metter poeta de fóra, nas coisas da gente. Elle foi logo comparando o nosso *boi* com outro, como se o *Pae do Campo* não fosse o melhor do Brasil...

O Guilito estava com elle:

— Querem ver que esse tal de *boi Apis* é algum *boi* vagabundo, que nem *estrella* tem...

Nhô Firmo, tambem, nunca ouvira falar nelle, e conhecia todos os *bois* e *passaros* do lugar; mas o homenzinho era jornalista, por isso tinham de deixar a coisa como estava...

ENHORA

elemento feminino

Desde meiados de Agosto o sol abrandou. Voltou o inverno... tardes lindas e frias, noites mais bonitas e mais frias, e quentes os applausos com que se festejavam, no Municipal, Lauri Volpi, a sra. Caniglia, Borgioli e outros dos elementos da *Grande Lyrica* no Municipal.

Vestidos escuros, pelles, e ainda o abuso de faixas de duas e de tres côres: como cinto e nos chapéos de algumas das moças que fazem a Avenida, a Cinelandia, demoram a beber um góle de chá...

Sorrio, um ponco estonteada de tanto colorido.

— Por que?!...

— O "Jardim da Allah" — responde, galhofeiro, um joven *fan* de meninas bonitas.

Rimos gostosamente. Em frente, explende, a "Côrte" de Fernande, a artistica de chapéo que a França nos deu e que festejo o seu anniversario no primeiro dia do mez em que começa a nossa primavera. Digo adeus á *roda*, e vou a vêr novidades.

Feltros de lã, levissimos, de seda, velludos, flores e palhas. Capelines grandes, de palha de Italia, algumas com a copa apenas trançada como rêde de pescador, deixando vêr os cabellos.

Vermelho goiada enfeita-se de flores azul anil, aliás avivado com um laço de velludo purpura; côr de vinho e verde, marinho e rosa occaso, preto e amarélo. Chapéos grandes, medios, e pequenos. Para usar sobre a testa, para deixal-a a descoberto, um *turbant* de seda preta, sem copa... A loja é pequena para o mundo de freguezas.

Anoitece. Saio. Duma loja de radios espelham-se as notas commoventes da Ave Maria de Gounod.

Seis horas.

Pontilham estrellas no céo. E as dos lampeões electricos accendem-se a um tempo. Nos pontos de espera dos omnibus os *cordões* augmentam.

Volta-se á casa.

Ou se fica pela cidade, janta-se num restaurante, vae-se a um cinema, a um theatro, depois ao Casino.

Noite alta.

Que bom dormir...

SORCIÈRE.

"Deux pièces" de shantung azul anil, lenço amarélo enxofre.

Para de noite — dois bellos vestidos de taffetas. As saias muito franzidas lembram tempos de outrora.

Outro traje para a praia linho ou flanéla vermelho cereja.

Saia de linho de côr ferrugem, fartamente preguеada, sweater amarélo. Acima, Vestido para a praia: flanela côr de limão, botões havana.

DE TUDO UM POUCO

IDYLLIO NOS FILMS ALLEMÃES

O ASTRAKAN (por *Beatrice Cara*)

A origem dessa pelle, que tanto apreciamos pela elegancia, perde-se na evocação duma cidade asiatica, bulhenta ao extremo, onde se ouvem falar varios idiomas.

Ha quantos seculos surgiu, nesta provincia da Asia russa, o processo barbaro para obter a pele do astrakan? E' difficil dizer ao certo, mas deve ser uma tradição antiga, que fez a reputação e a fortuna dos negociantes de pele.

Dizem que no logar da cidade actual erguia-se outróra a capital dum reino barbaro. Dizem, mas as provas não são affirmativas. Sabe-se mais detalhes do seculo XIV em deante, quando a Grande Horda se desagregou e que Astrakan tornou-se residencia dum Khantatar, sendo mais tarde destruida por Timour-Leng, em 1395, e por fim conquistada, em 1554, por Ivan, o Terrivel, que ali tomou o titulo de Tsar!

São dessa época os preciosos documentos em que se vem senhores ricamente vestidos de pelles de pêlo curto e frisado.

Nas extensões immensas, com ligeiras elevações, que contornam a cidade, algumas florestas emprestam uma mancha escura ao verde pallido dos charcos e das planicies.

As tendas dos Kalmouks seguem os movimentos do gado, pastando ao smilhares nessas terras immensas banhadas pelo sol no verão e varridas, no inverno, por um vento glacial, tão glacial que, nessa época, mais de cem mil *kalmouks* abandònam a existencia de pastores nomades e invadem Astrakan. A cidade antiga, com casas baixas e telhados em terraço, é que fórma o refugio, e são elles que vendem milhares de pelles, pequenas, de cordeiros mortos antes de nascer e que serão mais tarde usadas por mulheres bonitas e elegantes. Pensarão ellas no martyrio dos pobres animaes, mal tratados de tal fórma que o cordeirinho nasce, á força, antes de tempo, para fornecer a pelle?

Muitas vezes a mãe não supporta os soffrimentos, e é abatida; sinão, na primavera seguinte, recomeça o martyrio.

Para que a pelle seja realmente bonita, não esperam o cordeiro nascer. Provocam-lhe o nascimento, obtendo assim os pêlos finos e enrolados.

Estas pelles são postas, por vinte e quatro horas, numa decocção de betula; depois, num dos lados, um mingão espesso de farinha de cevada. Varias vezes seguidas, com alguns dias de intervallo, renova-se a operação da farinha, vindo em proseguimento a preparação.

Já curtidas, são lavadas no rio, e, por fim, passadas em talco. Espalhadas mundo afóra são conhecidas pelo nome de *astrakan*.

Ha, a esse respeito, varias lendas, contadas na cidade em que tanta gente se acotovela, mas não se mistura. Uma dellas vem do Caucaso.

Velho curtidor dessa região empilhava as pelles de cordeirinhos perto da sua cabana, depois de tel-as trabalhado. Uma serpente vivia perto delle, enrolada entre as pelles, guardando-as tal como um cão fiel.

Certo dia a serpente férra num somno tão pesado que roubaram toda a fortuna do pobre homem sem que o animal accordasse. A' noite, ao voltar do rio, o infeliz chorou de desespero ante o prejuizo, a ruina, e, tomado de raiva, pegou a serpente pela cauda atirando-a, com toda a força, de encontro á parede. A ponta da cauda do reptil ficou na mão do curtidor. No dia seguinte o operario poz-se melancolicamente a trabalhar. As dividas desesperavam-no e precisava reembolsar as pelles roubadas.

Muito tempo depois a serpente voltou, toda timida. A côlera do curtidor passara. O reptil enrolou-se no pulso de seu velho dono, mas, de subito, cahiu. Havia perdido todo o controle dos movimentos, a pobre mutilada.

O curtidor disse-lhe, então, num soluço:

— Vae, amiga, vae-te embora. Nós nos magoamos demais para reatar nossas existencias. Nunca esquecerei os dias amargos vividos por tua causa, e tu jamais poderás encontrar tua cauda.

SOBREMESA

MAÇAS EM MERENGUE — Pelam-se e esvasiam-se seis bellas maçãs. Arruma-se em um prato enchendo a cavidade central de cada uma, com assucar crystallisado e um pouco de manteiga. No fundo do prato, põe-se algumas colheres d'agua e um pouco de assucar. Cozinha-se em forno brando para que as maçãs não fiquem coradas. Retira-se do forno e, depois de frias, batem-se tres claras d'ovos em neve muito firme. Assucara-se com dois pacotes de assucar de baunilha, derrama-se tudo sobre as maçãs para que fiquem bem cobertas e passa-se ligeiramente em forno não muito quente, para que os merengues não fiquem corados.

Johannes Heesters e Hansi Knoteck (Ufa)

ELEGANCIA E AUTOMOBILISMO

O 14º Campeonato no Jardim "d'Acclimatation", em Paris, foi pretexto para apresentação de lindos vestidos nas mais lindas possuidoras de bellos carros.

Obtiveram premios: Mona Goya — trajada de "broderie"; Marie Glory, Claude May, Suzy Lemaitre — de leve organdy e grandes capelines, e Françoise Rosay de claro "tailleur" classico, todas ellas artistas do palco e da tela.

Um grupo admiravel: tres autos "beige" e dois côr de ferrugem, as respectivas donas vestidas do mesmo colorido.

Por fim: os applausos do arbitro de elegancias André de Fouquières a Mlle Jeanine Auriol vestida de verde esperança da cabeça aos pés.

PENSARES

Tornar-se amigo fiel de uma mulher que se amou, é um meio honroso de esquecel-a.

—

Quantas vezes uma mulher morre antes de morrer!

—

Eu te amo. Só com tres palavras creaes uma alma nova e uma nova illusão.

—

A affectação é a caricatura da naturalidade.

Mlle. de Lespinasse

Vestido moderno

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Heli Finkenzeller — veste lorganza rosa, decote rematado a contas e flôres azul fraco — para uma noite de baile.

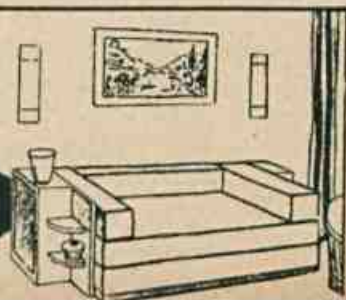
Cecilia *Parker* — nova "player" da Metro — suggere este bonito traje de organdi estampado.

(*Photos Ufa*)

Moveis antigos, sempre fidalgos, por conseguinte elegantes. O fogão poderá ser substituido por um consólo de carvalho, jacarandá ou trabalhado a côres vivas e madreperola, uma especie de estylo nipponico.

DECORAÇÃO DA CASA

Sala de jantar — estylo suisso

Belleza e MEDICINA

O TRATAMENTO DA SEBORRHEA PELOS RAIOS X

Pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A seborrhéa é um exaggero da secreção das glandulas sebaceas. Os póros se dilatam e por elles escorre uma especie de oleo que torna a pelle luzidia e muito gordurosa. A mais frequente localização da desgraciosidade de que hoje trato é na face, depois a cabeça e thorax. A cura da seborrhéa, depende do regimen alimentar, loções que tenham por fim dissolver a gordura expellida, e applicações physiotherapicas.

As compressas quentes auxiliam muito o tratamento dos cravos, espinhas e seborrhea effectuado pelos Raios X

Hoje em dia, entretanto, usa-se com segurança e absoluta certeza de cura pela radiotherapia.

Todos os casos que tenho tratado com os Raios X obtenho uma melhora accentuada após a segunda applicação traduzindo-se no desapparecimento completo da seborrhéa facial após um periodo de oito a dez sessões.

Para evitar qualquer duvida no tratamento emprego ainda um dosimetro cujo fim é obter uma dóse util sem haver o perigo de qualquer accidente. E' uma garantia preciosa a utilização desse dosimetro nos tratamentos pelos Raios X que, ao lado de outros grandes melhoramentos encontrados nos modernos apparelhos, conforme o que uso, vem proporcionar ao medico e aos que soffrem qualquer molestia da pelle um resultado seguro até então não encontrado nos apparelhos antigos.

Assim sendo, principalmente para as senhoras que soffrem de seborrhéa facial e sem a possibilidade de conservarem a "maquillagem" pela incessante producção de gordura, é de immediato interesse o seu tratamento pois que como é sabido a pelle oleosa tem enorme aptidão para que nella appareçam, ainda, cravos e espinhas.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

NA MODA

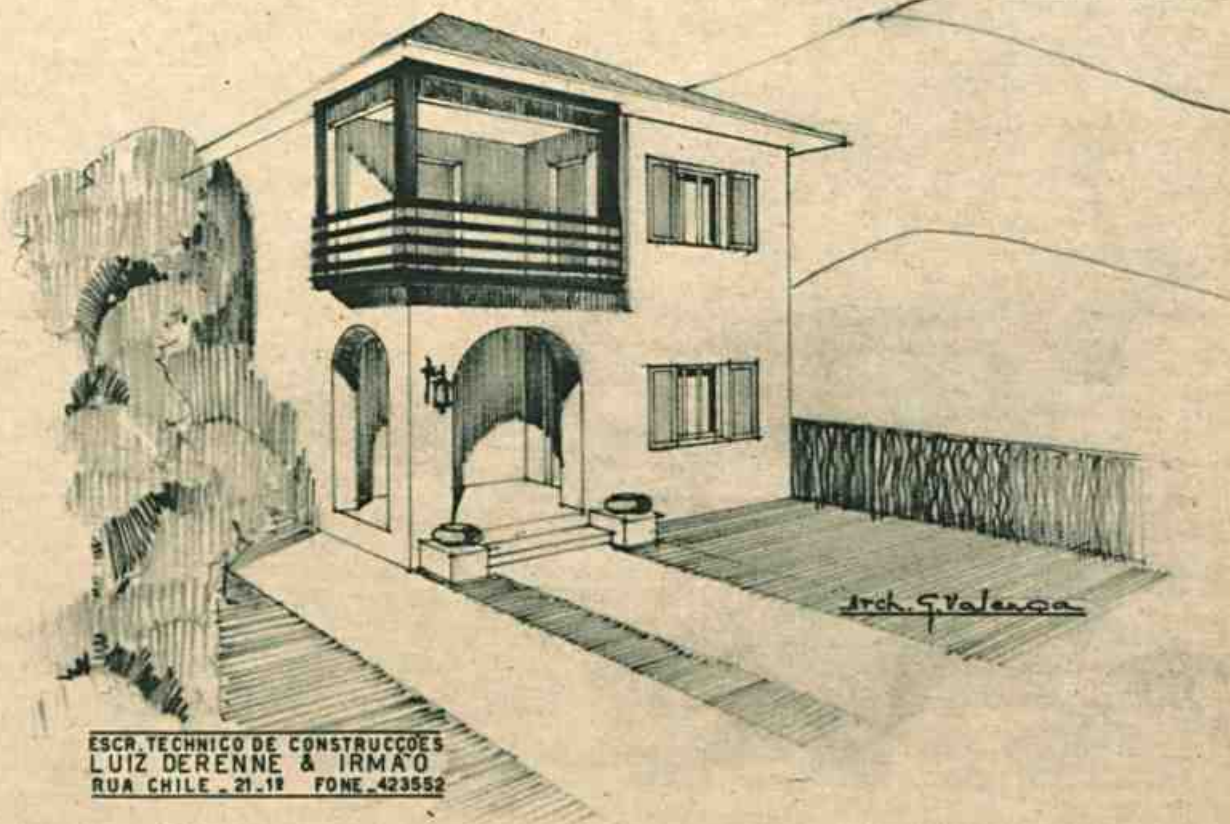
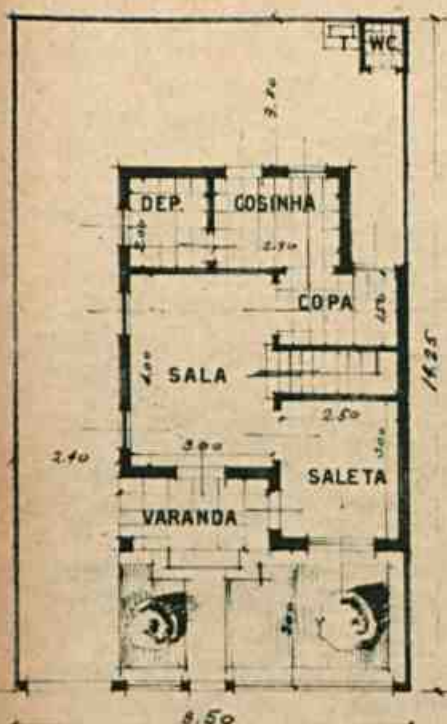
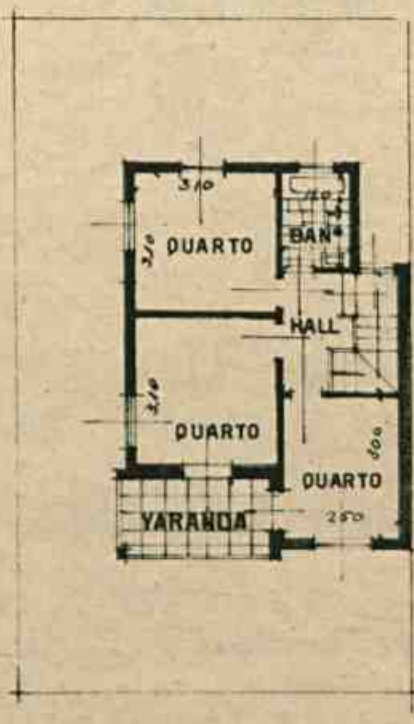
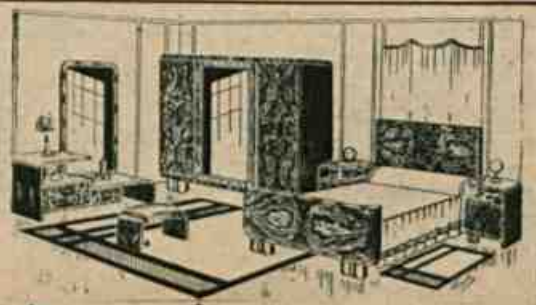
BLUSAS

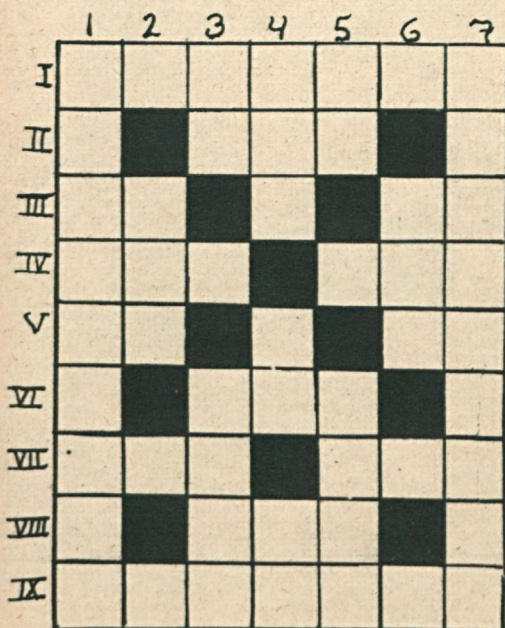
Claras para a nova estação. Bordado a côres numa, nervuras e renda noutra, outra com bainhas de laçada — todas bonitas

Leiam *Illustração Brasileira*, a mais linda revista do Brasil. Preço do exemplar — 3$000.

A NOSSA CASA

Tendo em vista o successo alcançado pela publicação de projectos para construcções economicas, continuaremos a apresentar mais alguns, para satisfazer a varios pedidos de publicações deste genero.

Temos recebido varias cartas do interior, notadamente de São Paulo e Bahia, em que os missivistas nos solicitam estudos para os mais variados generos de construcção. Apesar desta secção só tratar de assumptos relativos a predios residenciaes, promettemos aos nossos leitores do interior publicar os referidos projectos, não podendo ser feito no momento, dado o accumulo de materia.

O presente projecto, da série economica, está orçado em 40:740$000 e nos foi offerecido pelos nossos collaboradores technicos Luiz Derenne & Irmão, com escriptorio á Rua Chile, 21. 1.º andar.

JOGOS E PASSATEMPOS

Palavras Cruzadas

CHAVES

Horizontaes: — I — Rio do Afghanistão; II — Lingua falada ao norte do Loire; III — Abreviatura de doutor. Teixo; IV — Promontorio da ilha de Sumatra. Amarro; V — Conjuncção. Patria de Abrahão; VI — Filho de Abu-Taleb; VII — Celebre theologo allemão. Via; VIII — Montanha da ilha de Creta; IX — Especie de planta.

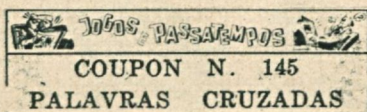
Verticaes: — 1 — Insecto coleoptero do Brasil; 2 — Culpado; 3 — Tecido finissimo. Reino de Guiné; 4 — Templo japonez. Outra coisa mais. Compaixão; 5 — Artigo hespanhol. Nome da Persia na lingua persica; 6 — O mesmo que "pau-ferro"; 7 — Desfigurada.

(Diccionario de Simões da Fonseca).

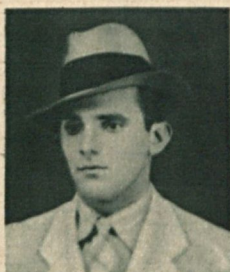
(*Composição de Antonio José*)

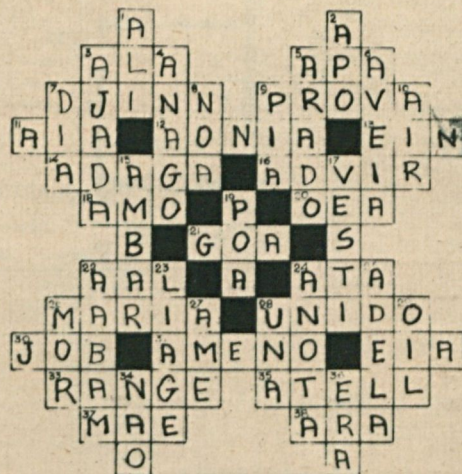
CORRESPONDENCIA

M. MENDES (Fortaleza) — M. CLARA (Rio de Janeiro) e ZULMIRA ESTEVÃO (Recife) — Cada solução deve vir em folha separada. Aliás, é facil de comprehender que assim se faz necessario porque cada sorteio é procedido em data differente. O resultado é que, vindo duas soluções numa só folha, o "premio" garantido é a cesta. E' bom notar que não é só o Dr. Cabuhy Pitanga quem possue, aqui na redacção, esse precioso objecto que faz tanto medo ás poetisas — uma cesta faminta...

COUPON N. 145
PALAVRAS CRUZADAS

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon n. 145, que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 16 de Outubro e publicaremos o resultado no dia 28 do mesmo mez.

GALERIA DOS DECIFRADORES

C. F. Novaes — decifrador residente na Ilha das Cobras.

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA N. 138

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO TORNEIO N. 138

DISTRICTO FEDERAL

Encarnação Rodrigues — Riachuelo, 240.

Vaz Junior — Caixa Postal, 3.314.

Perolina Baptista — B. Mesquita, 665.

SÃO PAULO

Célia Amaral Ramos — Sorocaba.

Ismario Martins da Silva — Baurú.

RIO GRANDE DO SUL

Walkyria Bopp — Porto Alegre.

GOYAZ

Celuta Taveira — Cidade de Goyaz.

RIO DE JANEIRO

João Olivieri — Petropolis.

MATTO GROSSO

Maria G. Cuyabano — Cuyabá.

PERNAMBUCO

Riadema Castro — Recife.

ENXOVAL do BEBÊ

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÊBÊ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34**
Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

ALBUM para NOIVAS

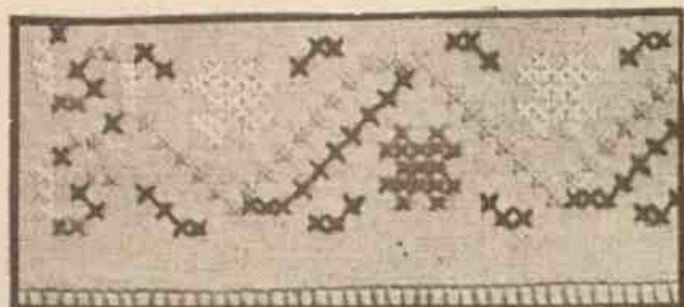
Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lenções, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

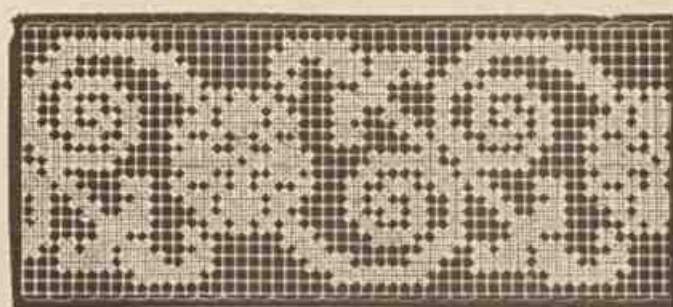
PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A' venda em todas as livrarias ● Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ■ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ● Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

Preço das assignaturas
(Sob registro)

Anno	35$000
Seis mezes . . .	18$000
Numero avulso .	3$000

A' venda em todas as bancas de jornaes e livrarias do Brasil. Pedidos endereçados á Empresa Editora de
MODA E BORDADO
CAIXA POSTAL, 880 — RIO

Dê a sua senhora o presente que ella mais deseja:

UMA ASSIGNATURA DE

Moda e Bordado

A mais completa, a mais perfeita, a mais moderna revista de elegancias que já se editou no Brasil.

Moda e Bordado

não é apenas um figurino: porque tem tudo quanto se póde desejar sobre decoração, assumptos de toilette feminina, actividades domesticas, etc.

MODA
E BORDADO